

CARLOS FALCÃO DE MATOS

MÉDIUNS E FENÔMENOS PARANORMAIS

TODO AQUELE QUE SENTE, NUM GRAU QUALQUER, A INFLUÊNCIA
DOS ESPÍRITOS É, POR ESSE FATO, MÉDIUM.

ALLAN KARDEC



A LUZ DO SER
edições

MÉDIUNS
e fenômenos
paranormais

Título:

Médiuns e Fenômenos Paranormais

Autor:

Carlos Falcão de Matos

Editora:

A Luz do Ser, edições

Direitos reservados:

© A Luz do Ser

ISBN:

978-65-00-23043-7

Proibida a reprodução ou duplicação desta obra, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (mecânico, eletrônico, fotocópia, gravação, distribuição na Web, etc.), sem prévia permissão escrita da editora.

Carlos Falcão de Matos

MÉDIUNS
e fenômenos
paranormais



A Luz do Ser

edições



*Ao Criador, nosso amado Deus, com
infinita gratidão pela sua benevolência.
Aos nossos Anjos e Guias espirituais,
pela sua proteção e valiosos conselhos.
À minha amada esposa, Cleonice Matos,
musa inspiradora e alma gêmea, pelo
seu amor, companheirismo e incentivo.*

Índice

[Introdução](#)

[Sobre o autor](#)

[A Mediunidade](#)

[Ser-se médium requer uma conduta moral exemplar](#)

[Mediunidade é transtorno mental?](#)

[A mediunidade nos animais](#)

[Uma prova de amor](#)

[Salva pela cadela](#)

[As Antenas](#)

[da Mediunidade](#)

[A Glândula Pineal](#)

[Os Chakras](#)

[Chakra básico](#)

[Chakra sacro](#)

[Chakra plexo solar](#)

[Chakra cardíaco](#)

[Chakra laríngeo](#)

[Chakra frontal](#)

[Chakra coronário](#)

[Fenômenos](#)

Supranormais

Mediunidade ou animismo?

Existe mediunidade sem animismo?

Fenômenos Anímicos e Mediúnicos

Apport

Audiência

Capacidade que alguns médiuns têm em ouvir ruídos, vozes, sons e palavras através da mente e sem recorrer ao órgão auditivo (ver clariaudiência).

Autoscopia

Bilocação

Biopausa

Canalização

Clariaudiência

Clariolfatismo

Clarividência

Combustão humana espontânea

Criptomnésia

Déjà vu

Endoport

Estigmatização

Fenômenos de poltergeist

[Fotogénese](#)

[Hiperestesia](#)

[Imantação](#)

[Incombustibilidade](#)

[Inspiração](#)

[Intuição](#)

[Levitação](#)

[Materialização de espíritos](#)

[Médium de cura](#)

[Médium de efeitos físicos](#)

[Médium de incorporação](#)

[Médium de incorporação consciente](#)

[Médium de incorporação semiconsciente](#)

[Médium de incorporação inconsciente](#)

[Médium de transporte](#)

[Necromancia](#)

[Parapirogenia](#)

[Passista](#)

[Pictografia](#)

[Pirovasia](#)

[Pneumatofonia](#)

Pneumatografia

Premonição

Projeção da consciência

É a capacidade que o espírito tem de sair do corpo por períodos relativamente curtos. Ver Viagem astral.

Psicocinesia

Psicofonia

Psicografia

Psicometria

Sematologia

Sonambulismo

[Soniloquia](#)

[Telepatia](#)

[Telecinesia](#)

[Terceira visão](#)

[Tiptologia](#)

[Transfiguração](#)

[Viagem astral](#)

[Vidência](#)

[Xenoglossia](#)

[Zoantropia](#)

[Bibliografia dos três volumes](#)

Introdução

Os três volumes que compõem esta trilogia publicada inicialmente num único volume com o título *A Evolução do Ser Espiritual* e que assinei com o pseudônimo de *Alexandre Mattos*, oferecem uma visão global dos múltiplos mistérios que fazem parte do nosso ser espiritual e dos planos invisíveis que nos permeiam, sem dogmas nem preconceitos religiosos, numa linguagem de fácil entendimento e, sempre que necessário, apoiada por abundante e útil informação em notas de rodapé.

O primeiro volume - *Carmas e Encarnações* - procura explicar o que são os carmas, como ocorrem e como nos ressarcimos desses débitos espirituais ao longo da caminhada evolutiva da nossa alma. A reencarnação, como processo depurativo do espírito, é tratada de forma exaustiva, com muita informação e exemplos, frequentemente enriquecida com pequenos textos de conhecidos teólogos, cientistas e investigadores.

O segundo volume - *Mediunidade e Fenômenos Paranormais* - debruça-se sobre os mecanismos da mediunidade e do animismo, com particular ênfase da importância da pineal como órgão biológico da espiritualidade, assim como das características e importância dos chakras e da complexa rede de nadis que rodeiam o duplo etérico. Mais de cinquenta fenômenos paranormais - anímicos e mediúnicos - são amplamente explanados nesta obra.

O terceiro volume - *Seres e Mundos Espirituais* - inicia-se sobre o que são os corpos sutis e a aura, como resultado das vibrações energéticas emanadas por esses corpos. O Universo físico e extrafísico é visto sob a visão setenária que engloba sete planos vibratórios. Descrevem-se os seres e mundos que habitam nesses orbes, desde os níveis mais baixos do Astral, aos mais elevados e sublimes e, naturalmente, à eterna luta entre o Bem e o Mal.

Sobre o autor

Carlos Falcão de Matos foi editor de livros didáticos, paradidáticos e infantis, entre outras publicações e coautor de manuais escolares de ciências naturais. Também foi autor de livros infanto-juvenis, destacando-se a agenda pedagógica A MINHA AGENDA, com desenhos de Zé Manel e parceria comercial com a RTC/RTP (Rádio Televisão Portuguesa). Essa publicação foi durante onze anos uma importante referência editorial devido ao seu sucesso junto dos jovens (e menos jovens) leitores.

Na sua longa carreira profissional de mais de três décadas como editor, o autor fez parte de prestigiadas editoras portuguesas, como a PLÁTANO EDITORA, de que foi sócio fundador em 1972 e diretor de produção. Em 1975 foi sócio, administrador e diretor-geral da DIDÁTICA EDITORA, empresa fundada em 1944 por três sócios, entre os quais o seu avô, o insigne professor e autor didático Alves de Moura.

Em 1979 fundou a EDITORIAL O LIVRO, uma empresa pioneira em muitos projetos didáticos inovadores e que alcançou uma invejável posição no mercado do livro escolar. Nessa época foi igualmente diretor da revista pedagógico-recreativa A TURMA X com cento e vinte mil assinantes, constituídos na sua maioria por alunos e professores das escolas do ensino médio.

A residir no Brasil desde 2005, o autor tem-se dedicado à fotografia de Natureza e à escrita de livros sobre o meio ambiente e a vida animal. Os fenômenos paranormais e outras manifestações das esferas espirituais têm sido, também, motivo de estudo e reflexão por parte do autor que sempre se sentiu atraído por um tema que tem tanto de fascinante, quanto de misterioso e transcendente.

Já radicado em terras brasileiras, o autor foi convidado a realizar alguns trabalhos no estrangeiro, nomeadamente em Angola e Moçambique, com reportagens fotográficas de regiões do interior, do litoral e de centros urbanos, para recolha de material iconográfico e conteúdos didáticos destinados a manuais escolares adotados nesses países.

A Mediunidade

Capítulo I

Em todas as épocas e nas mais diferentes regiões do Mundo, sempre existiram pessoas dotadas de capacidades prodigiosas, como invocar os mortos, curar os doentes, exorcizar os espíritos maus, proteger as colheitas e, entre outros feitos admiráveis, prever o futuro.

Sendo bastante respeitados, esses homens e mulheres – curandeiros, magos e videntes – possuíam “poderes mágicos” que lhes permitiam lidar com o sobrenatural, pois eram interlocutores privilegiados entre o mundo terreno e as forças ocultas da Natureza.

Tais mensageiros do Além não eram mais do que médiuns que, mercê das suas capacidades paranormais, podiam receber e interpretar mensagens ou comunicações de Espíritos e seres Elementais¹ que, na crença desses povos primitivos, eram tidos como deuses.

Mas não são apenas as pessoas dotadas com essas faculdades que podem ser médiuns, pois todo o ser humano possui algum tipo de mediunidade, nem que

esteja latente e se possa manifestar em determinadas circunstâncias.

A mediunidade também não é um dom exclusivo do ser humano, pois ocorre em algumas espécies animais mais evoluídas, como se tem observado nos mamíferos.

Os sintomas mediúnicos no homem que não tem consciência dessa capacidade ou que não pratica esses dons inatos, podem provocar situações de desconforto no seu dia-a-dia, nomeadamente, momentos de sonolência sem aparente explicação, irritabilidade, taquicardia, dores no corpo, variações de humor, crises de choro, insónias e suores frios, entre outras sensações.

Se os exames médicos descartarem a hipótese de doenças do foro físico ou psiquiátrico, é quase certo que os portadores desses sintomas são médiuns que precisam de trabalhar a sua mediunidade. Não a exercendo por ignorância, preguiça ou medo, com o passar do tempo essa situação tenderá a agravar-se, podendo provocar doenças graves, como a depressão. Esse quadro patológico é, quase sempre, a antecâmara de obsessores e demais espíritos inferiores que conseguem levar o médium a crises de angústia, de desespero e, em casos extremos, ao suicídio.

De uma maneira geral, os médiuns têm uma sensibilidade acima do normal, no que poderíamos chamar de excessiva vulnerabilidade aos choques emocionais do dia-a-dia – contrariedades, decepções, etc. – e, naturalmente, à influência dos seres espirituais que o possam abeirar, que tanto poderão ser almas de cariz benigno como maligno.

Resulta, então, que os médiuns se não estiverem devidamente protegidos, incorrem no elevado risco de serem alvo das investidas do baixo astral, precisamente por terem um canal aberto entre o mundo físico e os planos

extrafísicos. Esse canal é a mediunidade. Não a desenvolvendo, não se podem amparar nos seus guias e protetores espirituais, ficando expostos a todas as influências do mal.

E por que acontece isso? Por que um médium, antes de reencarnar, assumiu com entidades do plano astral vários compromissos para a prática do bem e reparação de carmas, para que todos – médium e espíritos – pudessem ganhar créditos na sua evolução espiritual.

O esquecimento ou o desinteresse desses compromissos, para os quais o médium foi previamente preparado ², conduz frequentemente a uma “espécie de cobrança” que abre caminho a doenças e obsessões de cariz espiritual.

Essa cobrança, um termo vulgarmente utilizado nestas situações, não é feita pelos Espíritos de Luz, como se reivindicassem os seus “direitos contratuais”, castigando o faltoso. O que sucede é que o médium que não trabalha tem os canais mediúnicos franqueados – sem protetores, portanto – fato que constitui um claro convite para a entrada de visitantes indesejáveis...

Nestas condições, o médium deve honrar os seus compromissos, disponibilizando-se a ser mediador das entidades que pretendem trabalhar na caridade a favor de encarnados e desencarnados, pelo que é aconselhável procurar um bom centro espírita ou uma religião espiritualista vinculada aos princípios do amor cristão.

Aí, nesse ambiente espiritualmente protegido, irá desenvolver a sua mediunidade com a ajuda dos responsáveis da casa e das entidades espirituais que, entretanto, começarem a manifestar-se.

Ser-se médium requer uma conduta moral exemplar

Há vários tipos de mediunidade, mas a incorporação ³ é, provavelmente, uma das mais utilizadas, dado que permite o diálogo direto entre os espíritos incorporados no médium e os pacientes que os vão consultar. A incorporação dos Guias espirituais ⁴ exige por parte do médium uma conduta moral irrepreensível, para não cair nas malhas de espíritos enganadores, sofredores e outros bem piores, como os Quiumbas, que são espíritos que se deleitam com o mal e que são atraídos por ele, conforme a lei das afinidades, segundo a qual os semelhantes atraem-se...

Os pensamentos, as palavras e o comportamento de um médium no seu dia-a-dia estão na razão direta do tipo de espíritos que nele se manifestam, pelo que a sua conduta não se deve limitar apenas aos locais de culto onde faz o seu trabalho espiritual. Tem de estar presente nas suas relações com o mundo em que vive, nomeadamente a sociedade – família, amigos e desconhecidos – e, naturalmente, no respeito que deve ter pelos seres vivos e pelo meio ambiente.

A incorporação, à semelhança de outros Fenômenos mediúnicos, implica dispêndio de ectoplasma, substância fluídica que o espírito vai buscar ao médium, ao cambono – também chamado de médium de sustentação ⁵ – e até aos assistentes.

Quando se faz necessário, o espírito pode combinar essa substância com outros fluidos da Natureza e dos planos extrafísicos.

Esse é um dos motivos pelo qual o médium, após as sessões mediúnicas de incorporação, se sente mais fatigado que o normal, sendo recomendável que faça a ingestão de líquidos – água, sumos, refrigerantes –, alimente-se bem e procure

descansar.

Em certas circunstâncias, os espíritos precisam de grandes quantidades de ectoplasma, devido às características dos trabalhos ou da própria densidade vibratória da entidade. Nos terreiros, que são os locais de culto umbandista, o congá ou altar, devido à força espiritual nele concentrada, é um precioso depósito de boas energias mentais e ectoplasmáticas.

Mediunidade é transtorno mental?

A mediunidade é um dom maravilhoso concedido pela Graça Divina e que permite aos espíritos trabalhadores e seus médiuns auxiliarem encarnados e desencarnados na sua caminhada evolutiva – minimizando os seus sofrimentos e amparando-os com os seus sábios conselhos –, além de promoverem o seu próprio progresso espiritual, mediante a caridade que praticam. Desta forma, os espíritos manifestam-se em todos os locais onde se faz necessária a sua presença, mesmo nas religiões que dizem rejeitar a existência e intervenção benéfica dessas entidades, como no catolicismo e no protestantismo.

Basta atentarmos, por exemplo, nas práticas exorcistas levadas a cabo por padres católicos – com recurso a crucifixos, benzeduras e água benta – ou nos rituais protestantes – em que ocorrem transes com possessão e crentes a falar línguas desconhecidas –, para se comprovar que nessas igrejas há a presença de médiuns e de espíritos que trabalham em prol do amor e da fraternidade, encaminhando sofredores e obsessores para os lugares de que se fazem merecedores.

Não há nenhum culto religioso ligado ao divino que não tenha ao seu serviço – explícita ou implicitamente – espíritos bondosos que vêm do mundo astral para trabalhar com os seus médiuns, sejam eles espíritos, pastores, xamãs, padres ou monges.

Entende-se, então, que a mediunidade é uma aptidão natural, porque o que é considerado sobrenatural, na verdade, faz parte integrante da Natureza – da obra do Criador –, seja na dimensão física em que vivemos, seja nos planos espirituais de onde viemos e para onde partiremos na hora do desencarne.

Apesar do trabalho admirável que os médiuns e os seus guias espirituais têm

feito a favor do amor e da caridade, continuam a ser objeto de perseguição de alguns setores mais atrasados da sociedade. É o que se passa com certos dirigentes religiosos que caluniam quem não perfilha as suas ideias – especialmente se forem espíritas –, esconjuram supostos demónios de outras religiões – para júbilo de uma plebe delirante – e apelidam os beneméritos trabalhos espirituais de “obras satânicas”, proporcionando por via desses desmandos, cenas degradantes que em nada prestigiam a religião que dizem defender...

Esses pobres irmãos, na verdade, ao explorar tão cinicamente a insipiência dos seus crentes, manipulando-os pelo terror para lhes extorquir dinheiro ou dar azo à sua insanidade e sectarismo, mais parecem “agentes satânicos” – usando um termo que lhes é caro ⁶ – do que pessoas de bem, constituindo-se como exemplos de intolerância religiosa, totalmente incompatíveis com os ensinamentos legados pelo nosso bondoso e amado Mestre Jesus Cristo.

É uma triste forma de pensar que lembra os tempos infames da Inquisição – tanto católica como protestante –, em que os cidadãos viviam submetidos a uma religião de Estado, a qual, para melhor se implantar e defender os seus interesses, recorria ao terror, à tortura e à fogueira. Qualquer ideia diferente da religião instituída por essas teocracias soava a grande heresia – a bruxaria – e o coitado do herege incorria em impiedosos castigos. Quantos milhares de inocentes por via dessa “caça às bruxas” foram torturados e arrastados para as piras de lenha, para serem imolados pelo fogo.

Nenhuma religião se pode sacramentar pela via do ódio, da violência ou da intolerância, porque Deus é a suprema bondade e indulgência, assim como nenhuma religião tem o exclusivo da verdade, porque a verdade pode estar em todas as doutrinas que se revejam no amor e na caridade. Todas as religiões são vias que conduzem ao Criador – se houver mérito nos seus princípios e na sua prática –, pelo que não faz nenhum sentido renegarem-se outras crenças que não sejam aquelas que perfilhamos e, muito menos, defender que uma determinada religião, seja ela qual for, é a única que tem legitimidade para O representar,

como fazem algumas seitas que se assumem como cristãs.

A par da intolerância religiosa de que falámos, os que creem no espiritismo e, particularmente, os médiuns, também estão na mira de outra categoria de “iluminados”, dos chamados materialistas que em nada acreditam, nem em Deus, a não ser neles próprios, ou talvez nem isso...

Crer ou não crer é um direito de qualquer um, mesmo dos ignaros... agora, rotular os médiuns de analfabetos ou de alucinados, como fazem alguns dos seus opositores, é erro que merece reparo.

Deste modo, torna-se oportuno fazer referência a um trabalho pioneiro realizado na região de São Paulo e cuja elaboração obedeceu a rigorosos métodos científicos. Apresentado como tese de doutoramento pelo psiquiatra Alexander de Almeida⁷, esse estudo foi examinado por um conselho de conceituados professores universitários, psiquiatras, geneticistas e neurologistas e abrangeu um universo de cento e quinze médiuns.

No referido trabalho, relativamente ao grau académico dos médiuns, concluiu-se que «46,5% tinham escolaridade superior ou superior com pós-graduação (...) e que o Espiritismo é a única religião em que a proporção de adeptos aumenta quanto maior for o nível educacional do segmento estudado», fato que desmente a argumentação falaciosa de que os médiuns são incultos ou analfabetos.

Ainda como resultado dessa tese – que mereceu os melhores encômios de colegas e investigadores científicos –, no que respeita a doenças mentais, «a prevalência de problemas psiquiátricos entre os médiuns estudados foi menor que o encontrado na população em geral» e, quanto à esquizofrenia, os médiuns «são até mais saudáveis» do que a maioria das pessoas.

Infere-se, então, que muitos dos detratores da mediunidade e da fenomenologia paranormal pertencem ao grupo dos que são mentalmente menos saudáveis e, também, menos cultos do que os indivíduos que são médiuns...

Esse magnífico trabalho, entre muitas outras informações de carácter científico e de interesse cultural, religioso e sociológico, refere que 76,5% dos médiuns são do sexo feminino, sendo que a média de idades é de 48 anos e de 16 anos na prática do espiritismo e que as pessoas objeto desse estudo possuíam mais de três tipos de mediunidade.

Finalmente, o referido estudo menciona as manifestações mediúnicas mais frequentes: Incorporação: 72%, Psicofonia: 66%, Vidência: 63%, Audiência: 32% e Psicografia: 23%.

A mediunidade nos animais

Diversas espécies animais – como cães, cavalos e gatos, os casos mais comuns – também podem manifestar capacidades mediúnicas em determinadas circunstâncias. É natural que esse fato possa suscitar alguma estranheza junto daqueles que, pela escassez de conhecimentos na área espiritual ou devido à influência cultural de dogmas religiosos, só aceitam que o homem, em todo o Cosmos, é o único ser vivo que Deus dotou com alma.

Se assim fosse, então, tratava-se de um privilégio admirável para a espécie humana, tendo em conta que o Universo é provavelmente infinito e está repleto de milhões de galáxias, cada uma com milhões e milhões de estrelas e ainda muitos mais milhões de planetas! Mesmo que a esmagadora maioria desses planetas fossem inóspitos – sem hipótese alguma de existirem organismos vivos –, ainda assim, seriam incontáveis os restantes mundos com condições favoráveis para a presença de diferentes formas de vida. Umas serão bastante evoluídas, outras muito primitivas, outras, ainda, situar-se-ão num estágio evolutivo relativamente próximo ao do nosso planeta.

Além do Universo, tal como o conhecemos no plano físico, existem múltiplas dimensões nas esferas espirituais, povoadas de numerosas formas de vida e cujos mistérios mais ocultos, nem mesmo aos mais esclarecidos iniciados é permitido conhecer, conforme ouvimos de uma entidade de Luz num centro espiritualista: «Mesmo para nós, espíritos, há muitos mistérios que desconhecemos...».

Deste modo, atribuir unicamente ao homem a existência do espírito, é pretender limitar os propósitos do Criador à escala da vaidade humana. Trata-se do mesmo pensamento preconceituoso que, tempos atrás, considerava o homem como o único ser racional, sendo todos os outros animais irracionais, pois apenas reagiam por instinto.

Qualidades afetivas, como amor e lealdade com os donos, solidariedade entre grupos da mesma espécie – especialmente nos primatas – e capacidades cognitivas na criação de ferramentas, assim como na compreensão e resolução de problemas, foram durante milhares de anos amplamente constatadas no convívio das comunidades humanas com os animais silvestres e com os que, entretanto, foram sendo domesticados. Tornou-se patente para o ser humano que os animais, sobretudo os mamíferos, não obedeciam apenas a padrões instintivos, mas que tinham diversas formas de inteligência, pelo que não poderiam ser irracionais.

No entanto, esse fato apenas foi reconhecido pela Ciência quando esta, finalmente liberta de padrões escorados por preconceitos antropomórficos, admitiu que a massa encefálica desses seres vivos não servia apenas para fins fisiológicos e para dar vazão a impulsos instintivos... mas que também servia para raciocinar!

Atualmente, poucas pessoas duvidarão que os animais têm inteligência, podendo ser mais desenvolvida ou mais rudimentar, conforme o grau evolutivo da espécie em questão. Assim será um dia, relativamente ao reconhecimento de que os animais também têm um corpo espiritual, uma “alminha”, no sábio dizer de Pai Joaquim de Angola, referindo-se a um cãozinho gravemente doente e que, por seu intermédio, foi curado, pois «a alminha não se desprende do corpo».

A “alminha” que anima a existência física das espécies mais evoluídas, apresenta algumas características semelhantes às do homem, como o fato de reencarnar, de tender a progredir espiritualmente e de poder apresentar capacidades mediúnicas. Naturalmente que o convívio dos animais domésticos com o ser humano, particularmente das espécies mais inteligentes, facilita a sua própria evolução e permite ao homem cumprir a sua parte como espírito mais evoluído.

São relativamente frequentes os casos de aparições de animais que se manifestam no local onde morreram, normalmente vítimas de morte violenta. A ocorrência desse fenômeno é maior quando existem intensos laços afetivos com os donos. Por vezes, sucede que uma pessoa sonha com o sofrimento atroz do seu animal de estimação, como se estivesse a morrer e a implorar por auxílio. Ao acordar, vem a constatar que no momento em que teve esse pesadelo, o animal se debatia entre a vida e a morte, acabando por perecer devido a acidente.

Os fenômenos supranormais com animais manifestam-se de diversos modos, como a brusca parada de um cavalo – como se algo terrífico se lhe interpusesse no caminho –, recusando-se a avançar; o tenebroso “uivar de morte” dos cães que, em certos casos, é um mau augúrio, pois poderá ser um acontecimento funesto que vai atingir – ou já atingiu – alguém de uma família ou de uma comunidade; a súbita agitação de animais que, sem qualquer explicação natural, apresentam comportamentos anómalos, que poderão ser prenunciadores de uma calamidade, etc.

O investigador e escritor italiano Ernesto Bozzano, na sua obra “Animali e Manifestazioni Metapsichici”, apresenta cerca de cento e trinta casos de manifestações mediúnicas de diferentes espécies animais. Bozzano adverte que esses fenômenos, embora de extraordinário interesse científico, são mais modestos do que os ocorridos com os seres humanos, dependendo das «capacidades intelectuais das espécies animais em que os casos se produzem (...) Entre esses fenômenos encontram-se (...) episódios telepáticos».

Mais adiante refere a ocorrência de «episódios relativos aos animais que percebem, ao mesmo tempo que o homem, entidades e outras manifestações paranormais (...), finalmente, episódios em que os animais percebem, tal qual o homem, as manifestações que se produzem em lugares assombrados (...). [As] aparições post-mortem de fantasmas de animais identificados (...) [são fatos que fundamentam] a hipótese da sobrevivência da alma nos animais».

Face aos cétricos que defendem a impossibilidade de os animais terem alma, Bozzano adverte que os que creem na imortalidade da alma e que defendem «que o espírito dos animais é tão [imperfeito] que não sobrevive à morte do corpo», estão a colocar em risco o conceito da própria existência do espírito humano. Na verdade, prossegue o investigador, se «reconstituirmos a história da espécie humana (...) atingiremos um ponto em que o homem da mais remota antiguidade pré-histórica se confunde com as formas animais mais evoluídas».

Deste modo, interroga-se Bozzano, os nossos antepassados «seriam suficientemente evoluídos espiritualmente para merecer o dom da imortalidade da alma», enquanto um animal que morre «para tentar salvar uma criança que se afoga, ou que definha de saudade junto à sepultura de seu dono, terá que desaparecer definitivamente, por não ter alcançado essa suposta barreira dos imortais?» E os humanos que não têm essa natureza moral, seriam premiados com a imortalidade? Seria uma tremenda injustiça se assim fosse.

Da mesma forma é insensato «admitir (...) que um quadrúpede, um réptil ou um pássaro tivessem que permanecer como tais eternamente». Logo, conclui-se que «as formas animais (...) assim como as variações da raça humana, só podem ser consideradas como formas transitórias pelas quais todos os seres vivos terão de passar; sem o que a vida no Universo não se explicaria e seria sem finalidade, assim como não existiria nenhuma justiça no mundo».

A infinidade de seres vivos existentes, segundo Bozzano, só pode ser «a expressão das manifestações da alma nas suas etapas progressivas de evolução espiritual. Aquilo que se tornou atual no homem, graças a uma mais longa evolução, permanece em potencial nos seres inferiores».

A seleção natural, a sobrevivência dos mais aptos e a influência do meio «são apenas os acessórios mais indispensáveis» para a evolução do espírito, mas, a «verdadeira causa da evolução dos seres vivos é interior e chama-se “Espírito”», conclui o ilustre cientista.

Uma prova de amor

A maioria das aparições de animais de estimação ocorre junto das pessoas com quem esses amiguinhos tiveram intensos laços afetivos. Foi o que sucedeu alguns anos atrás, comigo e com Cleo, a minha mulher.

Tínhamos uma cadelinha Chiuaua chamada Nina e um cachorrinho vira-lata de seu nome Scooby, que tivemos de doar a um casal amigo, a Regina e o António, devido às nossas prolongadas ausências no estrangeiro. Como se tratava de uma família que gostava de cães, sabíamos que ficavam bem entregues, tanto mais que os dois animais eram muito unidos e bastante meigos.

Sempre que visitávamos esses amigos, os cachorrinhos corriam alegremente ao nosso encontro, enquanto estacionava o carro e Cleo fechava o portão. Nina, mais afoita, pulava em volta da minha mulher e Scooby ficava um pouco mais afastado. Dirigíamo-nos depois para as traseiras da casa ao encontro dos nossos amigos, sempre escoltados pelos simpáticos cãesinhos.

Era o acolhimento que Nina e Scooby habitualmente nos faziam. Reconheciam o ruído do veículo ao entrar na propriedade e vinham saudar-nos, brincalhões e carinhosos como sempre. Na verdade, existia uma relação afetiva muito forte entre nós e esses pequeninos seres.

Num final de dia, já era praticamente noite, fomos visitar esse casal que não víamos há algum tempo. Como de costume, Nina e o seu fiel companheiro aguardavam-nos. Desta vez, porém, foi Scooby que correu ao encontro da minha mulher que, como era hábito, fechava o portão que separava a área do jardim e moradia, da propriedade em volta.

Estranhamente, nesse dia, Nina ficou perto da entrada principal, postada na varanda térrea que ladeava totalmente a residência. Ao virar o carro, fiquei de frente à cadela que se mantinha imóvel e a olhar-me, a uns dois a três metros de distância, de orelhas espetadas e com os olhos arregalados, que brilharam como coriscos quando os faróis a alumiarão. Parecia aguardar-nos, mas mantinha-se quieta, não reagindo aos apelos da minha mulher que chamava por ela.

Cleo, acompanhada por Scooby, à medida que se aproximava, continuou a chamar pela cadelinha, enquanto batia com as mãos nas coxas e gritava – «Nina! Nina! Anda cá! » – até que desistiu, refilando – «Ah, cadela, você parece que está parva, mas se não quer vir, então que fique aí!»

Dito isto, aparentemente amuada com a indiferença da Nina, Cleo passou ao lado da minúscula cadela que permanecia na mesma posição, postada no piso da varanda e com as orelhas bem levantadas. Apenas aqueles olhos globosos é que não deixavam de nos fitar. Nina era uma cachorra de pequeno porte, de pelo negro e talvez a mais pequena que vimos até hoje, e sempre foi muito apegada a nós, sobretudo à minha mulher, pelo que aquele comportamento não deixava de ser estranho.

E foi nesse final de tarde que Scooby, que sendo o mais tímido, acabou por fazer as honras da casa, acompanhando-nos até chegarmos à zona de lazer nas traseiras da moradia, onde Regina e António, entre outros amigos, se encontravam sentados à volta de uma mesa. Já estávamos acomodados e em ameno convívio quando, repentinamente, Nina apareceu em grande correria em direção à cozinha, quase roçando nos pés de Cleo.

Ao ver a pequena Chiuaua passar rente a si, com toda aquela pressa e sem lhe dar nenhuma importância, a minha mulher interrompeu a conversa com a dona da casa e voltou a chamar pela cachorrinha – «Nina, Nina, vem cá!» – depois,

virou-se para as amigas e desabafou, desconsolada – «O que se passa com a Nina? Ela hoje está parva, não me liga nenhuma!»

Elas entreolharam-se espantadas e Regina, não disfarçando um certo embaraço, exclamou com grande espanto – «Uai? A Cleo não sabe?»

Encolhendo os ombros, Cleo perguntou – «Não sabe o quê?»

– «O que aconteceu com a Nina...» – respondeu Regina.

«O que poderá ter acontecido com a Nina, se eu vi que ela está bem?», comentou para si, enquanto continuava a chamar pela cadela. Entretanto, Regina, visivelmente confusa, virou-se para a amiga, interpelando-a – «Mas ela não sabe?»

Sem entender nada do que se passava, a minha mulher perguntou – «Mas o que aconteceu com a Nina?» – ao que as duas responderam quase ao mesmo tempo – «A Nina morreu!»

«Não é possível!» – reagiu Cleo, dizendo para si, «como são distraídas... a cadela está viva e julgam que morreu! Meu Deus, como podem ser tão distraídas!»

Nesse momento, Cleo, na tentativa de uma explicação para aquele imbróglio, ainda admitiu que Nina se tivesse perdido por um ou dois dias no jardim ou pelos campos ao redor. Ou que se tivesse ferido e desaparecesse, regressando

curada e sem que ninguém se apercebesse. Enfim, não podia haver outra explicação, tanto mais que tínhamos visto o animalzinho vivo e com saúde e, momentos atrás, passara ao seu lado, veloz como uma seta.

Então, movida pela curiosidade e desistindo de chamar pela cadelinha, perguntou sem esconder uma certa ironia quando é que a Nina tinha morrido, divertindo-se a imaginar a resposta disparatada que iria ouvir.

– «Tem mais ou menos um mês que ela morreu» – respondeu a amiga com ar pesaroso, explicando que a pobre cadela fora vítima de um trágico acidente. Dito isto, começou a entrar em detalhes sobre a morte do animal.

Para Cleo era um absurdo a amiga insistir que Nina tinha morrido, quando acabara de a ver bem viva, a aguardar-nos na varanda e, a seguir, a correr para casa... Mas começou a ficar inquieta com a voz emocionada e a expressão consternada com que Regina falava, à medida que ia acrescentando fatos a uma história que se começava a afigurar como uma cruel realidade.

Chamou-me. Estava um pouco mais afastado, na área do jardim. Ao ficar a par da notícia, também não escondi a minha perplexidade, pois se minutos antes a Nina estava à minha frente quando arrumei o carro, como poderia ter morrido há um mês atrás? Porém, logo a seguir, apercebemo-nos que não havia engano possível.

A nossa querida Nina, infelizmente, já não pertencia a este mundo e tinha sido a sua alminha que nos veio visitar numa aparição íntima e fugaz, num último adeus para nós...

Salva pela cadela

Em países como o Canadá e o Japão têm sido treinados cães para a detecção de doenças cancerosas através do faro. Infelizmente, esse processo que exige várias técnicas no treino desses animais, além de levar muito tempo para se obterem resultados satisfatórios, é bastante dispendioso e pouco prático, pelo que a sua utilização é extremamente limitada.

Por não estar relacionado com o referido treino de cães, citamos uma notícia publicada no jornal britânico “Daily Mail” e que se insere, tudo leva a crer, num caso de mediunidade animal. Trata-se de uma cadela que detetou um tumor no seio da dona, a Sra. Brenda Jones, de nacionalidade inglesa. Durante uma semana, a cachorra Murphy teve comportamentos fora do normal, até que assinalou o local preciso de um tumor com uma patada na mama doente de Brenda Jones, o que lhe provocou grande dor, quando nunca sentiu nada de especial nos seios. Surpreendida, descobriu uma mancha e um caroço no local assinalado pela cadela.

No dia seguinte, dirigiu-se ao GP (“General practitioner”, uma espécie de médico de família), que lhe diagnosticou um tumor de terceiro grau, tendo sido imediatamente submetida a uma cirurgia de emergência e, posteriormente, a tratamentos de quimioterapia. Segundo Brenda Jones, a cadela «estava sempre sentada ao meu colo, algo que não fazia normalmente. Aninhava-se contra o meu peito e ficava a olhar para mim (...) Após uma semana com este comportamento, ela saltou para o sofá e tocou com a sua pata no meu seio esquerdo, enquanto eu estava sentada. Estou convencida de que Murphy notou que eu tinha um tumor. Sem a sua “patada” naquele dia, ele não seria diagnosticado». Rematando a entrevista, Brenda Jones reconhece que a cadela lhe “salvou a vida”.

Sobre este caso é difícil admitir que tenha havido coincidência de fatos. Como poderia o animal saber que se tratava de uma doença grave, precisamente

localizada nesse local? E como explicar o seu estranho comportamento nos dias que antecederam a “patada” decisiva que levou Brenda Jones a consultar o médico?

Tudo indica que se trata de um caso de mediunidade animal, em que o espírito da cadela se apercebeu da doença da dona e transmitiu da forma que a própria Brenda Jones atrás descreveu, com raciocínio canino, mas eficaz!

As Antenas

da Mediunidade

Capítulo II

O conhecimento dos chakras – que são vórtices do corpo espiritual por onde se manifestam as energias cósmicas – assim como as mais recentes pesquisas sobre a glândula pineal – o órgão biológico da mediunidade –, têm-se revelado preciosas ferramentas de investigação da fenomenologia mediúnica, tal como na terapia de muitas doenças que estão fora da alçada da medicina convencional.

A sabedoria milenar das propriedades energéticas dos chakras faz parte de diversas religiões e filosofias orientais, assim como de doutrinas e correntes espiritualistas ocidentais, como a Teosofia, a Umbanda, o Rosacruzianismo ⁸ e o Kardecismo, entre outras, além desse conhecimento ser de grande utilidade nas técnicas de desdobramento da Apometria ⁹, nas terapias de Reiki ¹⁰, nos trabalhos de cura na Leitura de Aura ¹¹ e no Yoga ¹².

A Glândula Pineal

O ÓRGÃO FÍSICO DA MEDIUNIDADE

Para que ocorra comunicação entre o plano espiritual e o mundo material, os médiuns são providos de determinadas propriedades físicas que permitem esse intercâmbio extrassensorial.

Todas as pesquisas indicam que a componente física da mediunidade se encontra no cérebro, permitindo a interação comunicativa entre o corpo biológico, as esferas espirituais e o nosso próprio espírito.

Referimo-nos concretamente à glândula pineal, a qual está intimamente relacionada com o chakra da coroa, situado no duplo etérico – que é uma cópia energética do corpo físico e que o reveste inteiramente.

A pineal, também chamada de epífise, é uma pequena glândula endócrina ¹³ localizada entre os dois hemisférios cerebrais. A convicção de que essa glândula é uma espécie de “antena espiritual” da mediunidade, existe desde há milhares de anos em várias religiões e cultos místicos. Já o famoso filósofo, físico e matemático francês René Descartes (1596-1650) a ela se referia como «o local onde a alma se fixaria mais intensamente».

Essa glândula desempenha um papel fundamental em qualquer tipo de mediunidade, sobretudo nos chamados efeitos psíquicos, como na telepatia, clarividência ¹⁴ e xenoglossia, entre outros.

Do ponto de vista da ciência médica, a pineal regula os ciclos circadianos, que são períodos de aproximadamente 24 horas em que ocorrem diversas ações biológicas do corpo humano, como a digestão, o sono, a vigília e a produção e renovação das células, entre outras funções. Também se atribui à pineal um papel relevante no desenvolvimento sexual e no metabolismo do homem, considerando-se, ainda, que esta glândula comanda nos animais os mecanismos de procriação sazonal, de hibernação e de migração nas aves.

A pineal segrega a melatonina, que é uma hormona com propriedades antioxidantes e que, além de melhorar a qualidade do sono, estimula as defesas imunológicas e protege o sistema nervoso central.

Além dessas propriedades fisiológicas, a melatonina é de crucial importância no processo mediúnico. Como a sua produção aumenta quando diminui a claridade, os ambientes escuros são mais favoráveis para os trabalhos de natureza espiritual. É por esse motivo que as sessões mediúnicas se realizam em condições de fraca ou quase nula luminosidade.

Segundo o psiquiatra e investigador espírita Sérgio F. de Oliveira¹⁵, o processo mediúnico é uma propriedade biológica «que acontece pelo funcionamento da pineal, que capta o campo eletromagnético, através do qual a espiritualidade interfere. Não só no espiritismo, mas em qualquer expressão de religiosidade, ativa-se a mediunidade, que é uma ligação com o mundo espiritual».

Seja qual for a religião, continua Sérgio de Oliveira, quem «estiver fazendo uma prece, está ativando sua capacidade de sintonizar com um plano espiritual. Isso é o que se chama mediunidade, que é intermediar. Então, isso não é uma bandeira religiosa, mas uma função natural, existente em todas as religiões. E isso deve acontecer através do campo magnético, sem dúvida. Se a espiritualidade interfere, é pelo campo eletromagnético, que depois é convertido, pela pineal, em estímulos eletroneuroquímicos».

Relativamente à conexão da pineal com os chakras, o escritor e psiquiatra Jorge Andréa – uma das mais respeitadas figuras do movimento espírita brasileiro – comenta que o chakra coronário «liga-se materialmente à epífise ou pineal que é a glândula da vida espiritual do homem», sendo que esse chakra é «o ponto de interação entre as forças determinantes do Espírito e as forças fisiopsicossomáticas organizadas».

Sabe-se que essa pequena glândula contém cristais de apatita, um mineral do grupo dos fosfatos e que os médiuns mais dotados apresentam maior abundância desses cristais, fato que facilita uma melhor captação do campo eletromagnético, através do qual as entidades espirituais se manifestam.

Na realidade, tem-se constatado na autópsia de cadáveres de praticantes de yoga, que esses indivíduos apresentam um maior volume da pineal, muito provavelmente relacionado com o elevado potencial psíquico dos adeptos dessa milenar filosofia.

Os Chakras

RETRANSMISSORES DE ENERGIA PRÂNICA

O termo chakra tem origem sânscrita e significa roda. Os chakras – também chamados de centros de força – encontram-se intimamente relacionados com a nossa própria existência como seres vivos, pois é através deles que recebemos os recursos vitais indispensáveis para o bom funcionamento e equilíbrio do nosso corpo físico. Estão localizados no duplo etérico e apenas são observáveis pela clarividência.

Esses centros de força, com diâmetros que variam entre os 5 e os 10 cm – conquanto existam chakras ainda mais pequenos –, funcionam como retransmissores, permitindo que a atividade energética dos corpos espirituais se interligue ao corpo físico através dos plexos ¹⁶, transferindo-lhe vitalidade, força e sensibilidade.

Os chakras, sempre em rotação, com maior velocidade angular nas regiões superiores do corpo, apresentam diferentes colorações e são formados por vórtices de intensas energias de origem cósmica constituídas por prana ¹⁷. O prana ou fluido vital, é absorvido pelos plexos nervosos e distribuído pelas glândulas endócrinas, conferindo ao corpo os indispensáveis recursos energéticos para o manter vivo e de saúde.

É por meio da respiração que os seres vivos obtêm a maior parte do fluido vital, sendo a alimentação e o consumo de água outras fontes de abastecimento. Na obra “Energia”, de Robson Pinheiro ¹⁸, sob a orientação dos espíritos Alex Zarthú e Joseph Gleber, o autor faz referência à importância da respiração na captação do prana, sendo que esta «é a forma mais comum de o ser humano manter-se ligado à fonte de vitalidade, que provém diretamente do núcleo do Sol

(...) a fonte mais importante de absorção desse fluido vital, em nosso organismo, passa a ser a respiração».

Devido à influência hormonal que têm no sistema endócrino, os chakras são igualmente responsáveis pelas nossas alterações de humor e, conseqüentemente, das mudanças comportamentais.

O abastecimento das energias prânicas no corpo físico é processado pelos nadis, que são finíssimos canais etéreos que irradiam dos chakras, formando uma complexa rede energética que interliga todos os centros de força. Os nadis, em elevadíssimo número – 72.000, segundo a tradição yoga –, conduzem o prana para o sistema nervoso, as glândulas endócrinas e, finalmente, para o sangue, de forma a alimentar o corpo físico desse manancial de energia cósmica.

Os nadis estão subordinados ao sushumna, um canal energético central que pertence ao grupo dos catorze principais nadis. Localizado no interior da coluna vertebral, sushumna estabelece a ligação entre os chakras coronário e básico, percorrendo os restantes chakras intermédios, os quais se ramificam e conectam com outros mais pequenos, até cobrir toda a extensão do corpo etérico, formando uma espécie de tela de finíssimos canais fluorescentes.

À exceção dos chakras coronário e básico, que são unitários, os restantes chakras situam-se à frente e atrás do duplo etérico. Quando em pleno equilíbrio – devido à harmonia reinante nas componentes física, mental e espiritual – os chakras apresentam as sete cores do arco-íris.

No ser humano existem sete chakras principais – embora tenhamos milhares de chakras secundários –, sendo que todos eles transmitem energia prânica para o corpo físico.

Analisemos de seguida algumas características dos sete principais chakras:

Chakra básico

1º CHAKRA – BÁSICO OU RAIZ

Designação hindu: Muladhara. Elemento: Terra. Glândulas: Suprarrenais.
Localização: Base da coluna vertebral, na zona do cóccix. Cor: Vermelho.
Pétalas etéreas ¹⁹: 4. Plexo: Sagrado.

Sem bloqueios: Ligado à nossa existência no mundo terreno, a tudo o que é físico, à nossa energia e à nossa vontade de viver no mundo material. É o chakra do nascer e renascer, o portal da vida e da morte, como é conhecido no Oriente. Determinação, predisposição física e equilíbrio perante os desafios da vida. Em boa harmonia produz maior energia física.

Com bloqueios: Excessiva agressividade ou pacifismo exagerado, falta de paciência, egocentrismo, histeria, desânimo, tendência para a obesidade, medo de viver, dependência, etc.

Chakra sacro

2º CHAKRA – SACRO OU SEXUAL

Designação hindu: Svadhisthana. Elemento: Água. Glândulas: Gónadas.
Localização: Entre o osso púbico e o umbigo. Cor: Laranja. Pétalas etéreas: 6.
Plexo: Mesentérico.

Sem bloqueios: Profunda ligação entre o corpo e o espírito. É o chakra relacionado com a reprodução, prazer sexual, emoções, criatividade, curiosidade e alegria de viver. Fácil relacionamento com as pessoas. Gosto pelas relações afetivas e pelas artes, etc.

Com bloqueios: Imprudência, aversão ao próprio corpo, impotência, frigidez, mania do excesso de higiene, isolamento, fobias de ordem sexual, etc.

Chakra plexo solar

3º CHAKRA – PLEXO SOLAR

Designação hindu: Manipura. Elemento: Fogo. Glândulas: Pâncreas e Baço.
Localização: Zona do estômago, entre o umbigo e a base do esterno. Cor: Amarelo. Pétalas etéreas: 10. Plexo: Solar interno, médio e externo.

Sem bloqueios: Poder criativo, sentido da justiça e generosidade. É o chakra da sabedoria, da vontade, da ação e do poder pessoal. Naturalidade e elegância no relacionamento social. Segurança, vigor físico e mental. Sensibilidade a percepções e intuições. Suscetível a influências externas de energias negativas ou positivas.

Com bloqueios: Insegurança, egoísmo, complexo de inferioridade, perda de capacidades cognitivas, megalomania, etc.

Chakra cardíaco

4º CHAKRA - CORAÇÃO OU CARDÍACO

Designação hinduísta: Anahata. Elemento: Ar. Glândula: Timo. Localização: Centro do peito, na zona do coração. Cor: Verde. Pétalas etéreas: 12. Plexo: Cardíaco.

Sem bloqueios: Poder do conhecimento e da sabedoria. Humildade e amor incondicional. Tolerância, afetividade, bondade e piedade, estando relacionado com sentimentos superiores. Sendo ponto de encontro de todos os chakras, o cardíaco representa o equilíbrio emocional e energético, e é o mais importante nos processos de cura.

Com bloqueios: Paixões obsessivas, sentimentos doentios, egoísmo, violência, soberba, incapacidade de amar, etc.

Chakra laríngeo

5º CHAKRA - GARGANTA OU LARÍNGEO

Designação hindu: Vishuddha. Elemento: Éter. Glândulas: Tiroide e Paratireoide. Localização: Garganta e pescoço. Cor: Azul celeste. Pétalas etéreas: 16. Plexo: Laríngeo.

Sem bloqueios: É o chakra da comunicação clara e objetiva, da facilidade oratória e da presença em público. Desenvolvimento do sentido de responsabilidade em todas as áreas, desde as materiais às de ordem espiritual. Este chakra também está vocacionado para a comunicação espiritual, como a psicofonia (transmissão das mensagens dos espíritos por meio da fala). Quando bem preparada, a nossa caminhada espiritual inicia-se por este chakra.

Com bloqueios: Receio de condenação social, dificuldade em se apresentar em público, problemas de comunicação, gaguez, etc.

Chakra frontal

6º CHAKRA - FRONTAL OU DA TERCEIRA VISÃO

Designação hindu: Ajna. Elemento: No mundo físico não existe elemento correspondente. Glândulas endócrinas: Pituitária ²⁰ ou hipófise. Localização: Na testa, entre as duas sobrancelhas. Cor: Azul índigo ou violeta. Pétalas etéreas: 96. Plexo: Frontal.

Sem bloqueios: É o chakra da intuição, da inteligência mais elevada do ser, da visão de poder “ver” através do “terceiro olho”. Conhecimento psíquico, intuição e percepção extrassensorial. Clarividência, telepatia (transmissão de pensamento) e psicometria (faculdades mediúnicas ao tocar em objetos). Espírito de liderança. Poder da palavra, respeito e firmeza.

Com bloqueios: Leviandade, inércia, vida instável, fobias, fanatismo, falta de sentido crítico, etc.

Chakra coronário

7º CHAKRA - CORONÁRIO OU DA COROA

Designação hindu: Sahasrara. Elemento: No mundo físico não existe elemento correspondente. Glândula endócrina: Pineal ou epífise. Localização: Topo da cabeça. Cor: Branco ou lilás. Pétalas etéreas: Conhecido entre os hindus por lótus de mil pétalas. Na verdade são 972 pétalas (960 principais e 12 menores, no centro). Plexo: Coronário.

Sem bloqueios: Através deste chakra é possível alcançar o mais elevado grau de meditação e de ligação com os Guias e Protetores espirituais. Em equilíbrio proporciona fé e paz. É por ele que o indivíduo alcança a visão global do Cosmos, adquirindo conhecimento, consciência universal, espiritualidade e a comunhão superior com Deus. A pineal recebe as energias dos chakras e distribui-as por todo o sistema endócrino.

Segundo Charles Leadbeater²¹, «no homem muito evoluído, o chakra coronário fulgura com tanto esplendor, que cinge a sua cabeça como uma verdadeira coroa». As entidades de superior espiritualidade, como os Santos representados na iconografia cristã, possuem um halo luminoso em torno da cabeça. A coroa dos médiuns ²² também se localiza no topo da cabeça.

Com bloqueios: Perspetiva materialista da vida, insensibilidade espiritual e crises de fúria. Puberdade tardia.

Fenômenos

Supranormais

Capítulo III

Não existem fronteiras físicas que possam impedir o fluir livre da força do pensamento ou barrar a manifestação de seres espirituais.

Somos emissores e recetores de elevada potência, em que ideias e emoções se propagam a uma velocidade alucinante, transpondo os limites da matéria, porquanto é pela essência do espírito que os pensamentos se manifestam, assim como é por seu intermédio que ocorrem os fenômenos supranormais.

A mediunidade é uma característica inata de todos os seres humanos e é, como sabemos, um meio de comunicação entre o mundo físico e os diversos planos espirituais.

Na maioria das pessoas, porém, esse dom jamais se manifesta claramente, pelo menos de forma consciente para o próprio indivíduo, podendo ocorrer esporadicamente uma ou outra vez ao longo da vida.

Mediunidade ou animismo?

Alguns fenômenos considerados mediúnicos são, na realidade, anímicos, porquanto a mediunidade apenas sucede quando um ou mais espíritos utilizam um médium que, de forma passiva, deixa o corpo físico servir de veículo às comunicações das entidades que lhe são externas.

Nos fenômenos anímicos, também chamados de psíquicos, é o Espírito do próprio indivíduo que se revela de forma ativa, através de faculdades que lhe são próprias e independentes da interferência de outros espíritos. O Espírito demonstra, ainda, aptidões que estão muito acima das capacidades intelectuais do encarnado, ou seja, do seu corpo físico, pois procedem de planos de consciência mais elevados, da sua individualidade ou do seu Eu espiritual.

Todas as experiências por que passamos, nas inúmeras vidas que já tivemos, estão registradas em alguns corpos sutis, nomeadamente no corpo mental – que se extingue com o final dos ciclos de reencarnação – e nos corpos causal e búdico – que são imortais. Esses corpos formam um extraordinário banco de dados a que o Espírito recorre, fato que lhe confere um excepcional poder psíquico, com conhecimentos e capacidades que lhe permitem, inclusive, agir sobre a matéria.

Essa excepcional sabedoria é um fato que Platão já conhecia há vinte e cinco séculos atrás, ao assegurar que «não há nada que ele desconheça», referindo-se aos imensos conhecimentos acumulados pelo Espírito nas numerosas reencarnações por que passou.

Existe mediunidade sem animismo?

Não existe nenhum ato mediúnico que não possua algo de anímico, por pouco que seja. O pesquisador espírita Hermínio C. Miranda (1920-2013), prolífico autor com mais de quarenta livros publicados, refere que «não há fenômeno espírita puro, de vez que as manifestações de seres desencarnados (...) precisam do médium encarnado, ou seja, precisam do veículo das faculdades da alma (espíritos encarnados) e, portanto, anímicas». ²³

Refletindo sobre o mesmo tema, Ernesto Bozzano defende que «ambos são indispensáveis (...) e não podem separar-se, pois que são efeitos de uma causa única, e esta causa é o espírito humano que, quando se manifesta, em momentos fugazes durante a encarnação, determina os fenômenos anímicos e, quando se manifesta mediunicamente durante a existência “desencarnada”, determina os fenômenos espíritos (mediúnicos)».

Sempre ocorre algum tipo de animismo nos fenômenos mediúnicos. No entanto, nos trabalhos de incorporação de entidades que se vão manifestar através do médium, se este não for vigilante, o animismo pode interferir no sentido da mensagem mediúnica, contaminando-a.

Esse fato pode ocorrer sem que o médium se dê conta disso. Neste caso, por se pretender que seja um fenômeno mediúnico e não anímico, a designação animismo passa a ter um significado pejorativo, embora não se trate de mistificação, porque o médium fê-lo de forma involuntária, sem intenção de enganar.

Há mais de uma centena de diferentes tipos de fenômeno anímicos e mediúnicos, sendo que há sensitivos que são portadores de ambas as faculdades, assim como

o fato de alguns desses fenômeno poderem suceder em ambas as categorias.

É o caso, por exemplo, da levitação que tanto é provocada pela força psíquica do próprio encarnado – fenômeno anímico –, como pela intervenção de um espírito junto de um médium – fenômeno mediúnico.

Fenômenos Anímicos e Mediúnicos

Anagnosia

Capacidade muito rara de ler textos ocultos. Fazem parte deste fenômeno anímico:

– Paragnosia (leitura de um texto através de contacto físico, como o teor de uma carta fechada num envelope);

– Perianagnosia (leitura de um escrito num local próximo, sem que esteja visualmente exposto);

– Proanagnosia (conhecimento antecipado de um texto ainda não redigido);

– Teleanagnosia (capacidade de ler um texto a grande distância).

Apport

Fenômeno de efeitos físicos em que um médium introduz objetos em caixas, móveis e espaços completamente fechados, sem recurso a quaisquer outros meios que não sejam os da sua força psíquica.

Um fenômeno similar, mas nada tranquilizante, é o chamado endoport, que se caracteriza pelo aparecimento de objetos no corpo humano, como agulhas, pregos e alfinetes, sem que a pele e os órgãos internos da vítima sejam perfurados. Alguns autores consideram este tipo de ocorrência como sendo produzida por espíritos obsessores.

Qualquer um destes fenômenos é considerado muito raro.

Audiência

Capacidade que alguns médiuns têm em ouvir ruídos, vozes, sons e palavras através da mente e sem recorrer ao órgão auditivo (ver clariaudiência).

Autoscopia

Especial aptidão de um indivíduo relativamente à percepção visual dos órgãos internos do seu corpo físico, podendo, inclusive, detetar lesões e anomalias provocadas por doenças. Este fenómeno também se designa por autovisão.

A autoscopia significa igualmente um «desdobramento apenas esboçado, em que a pessoa percebe o seu próprio fantasma a distância (...) embora [continue] a guardar [de forma] integral a própria consciência», segundo Ernesto Bozzano.

Bilocação

É um fenômeno raríssimo, mas assaz relatado desde os tempos mais antigos, a ele se referindo diversos autores clássicos. Caracteriza-se pelo fato de determinadas pessoas terem a capacidade de aparecer simultaneamente em dois lugares diferentes.

Na bilocação, o indivíduo entra em estado de transe e desdobra-se para outro local, apresentando-se de forma tangível – com a sua aparência real – podendo, até, comunicar fisicamente com as pessoas que aí se encontram.

Observado em locais diferentes e ao mesmo tempo, muitas vezes a centenas ou milhares de quilômetros de distância, esse fenômeno ocorre essencialmente nas pessoas dotadas de elevada condição espiritual, sendo permitido por Deus que assim procedam face a determinadas situações. Esse feito de notáveis faculdades supranormais também é designado por bicorporeidade.

São bem conhecidos vários casos de bilocação, nomeadamente os ocorridos com diversos Santos e que a Igreja Católica reconheceu como milagres. Para quem conhece os critérios rigorosos que o Vaticano utiliza na validação dos fenômenos milagrosos não restam dúvidas da seriedade com que estes são analisados. Relatemos, como exemplo de bilocação, um caso ocorrido com Santo António de Lisboa, também conhecido como Santo António de Pádua.

Achava-se o frade franciscano António na cidade italiana de Pádua quando, de forma misteriosa, teve conhecimento que o seu pai estava a ser julgado em Lisboa, acusado de um homicídio de que era inocente. O frade, mais tarde canonizado Santo, apareceu subitamente em Lisboa para tomar a sua defesa em tribunal.

Por falta de provas que o liberassem da acusação, Santo António deslocou-se ao cemitério onde jazia a vítima do crime. Através de um milagre, ressuscitou o morto que, perante o assombro dos juízes, declarou a inocência do condenado, regressando de seguida ao seu descanso eterno. Provavelmente não teria sido um caso de ressuscitação, tal como é comumente considerado, mas de evocação do espírito do morto, o qual se apresentou no seu corpo astral com a tangibilidade de um encarnado.

O frade, no dia seguinte, encontrava-se novamente em Pádua. Nessa longínqua época – reportamo-nos ao séc. XIII – para se realizar uma viagem tão longa, seriam necessários cerca de três meses...

Biopausia

O poder da psique humana manifesta-se particularmente neste fenômeno que possibilita ao sensitivo grande controlo sobre os seus órgãos e funções vitais.

Yogues, faquires e outros indivíduos que desenvolveram estas capacidades, apresentam enorme domínio sobre o corpo físico, podendo alterar o metabolismo, anular a dor, permanecer por longos períodos sem respirar, sem comer e outras proezas inimagináveis nos comuns mortais.

Há casos, devidamente comprovados, de indivíduos que permaneceram vários anos sem ingerir qualquer alimento, à exceção de chá sem açúcar, ou seja, sem propriedades nutritivas.

A fonte energética que mantém o corpo desses indivíduos em atividade – normalmente mestres de elevada espiritualidade – provém do fluido vital e da energia solar.

Canalização

Existe canalização quando o médium recebe mensagens, revelações ou instruções de entidades de Luz, de forma clara e direta. As mensagens são transmitidas mentalmente e têm sempre uma finalidade útil. Este fenômeno apresenta muitas semelhanças com a clariaudiência, mas é mais objetivo na comunicação e, normalmente, reveste-se de maior conteúdo informativo e doutrinário.

Essas mensagens podem conter informações de interesse público, pelo que deverão ser divulgadas; ou referirem-se a situações concretas relacionadas com o médium, como a realização de trabalhos espirituais em que as entidades se servem desse meio para orientar os passos a seguir, como num trabalho de magia, por exemplo.

A canalização apresenta indiscutível vantagem relativamente a muitas outras formas de comunicação, não apenas pela economia de ectoplasma, mas também por apresentar baixo risco de interferência. É como se fosse uma linha direta entre o Espírito e o médium.

Clariaudiência

Capacidade mediúnica de um indivíduo em ouvir vozes, ruídos, sons e palavras através da mente e sem recorrer ao seu órgão auditivo. Esses sons não são escutados por mais ninguém, pelo que não têm existência no mundo físico.

Este fenômeno, também chamado de audiência, permite ao sensitivo ouvir as comunicações dos espíritos, podendo reconhecer, por vezes, se a fala é masculina ou feminina, se é amistosa ou não, assim como o tom de voz em que as entidades se exprimem.

Clariolfatismo

Capacidade que permite ao médium captar cheiros não oriundos do nosso mundo e que provêm das correntes astrais, nomeadamente de seres espirituais.

Aromas doces e delicados indicam a presença de espíritos amigos, em sintonia com os bons pensamentos e o amor. Quando são sentidos odores fétidos – como cheiro a urina, a fezes ou carne podre –, o sensitivo reconhece a presença hostil de desencarnados maléficos ou de energias negativas oriundas do baixo astral.

Clarividência

A clarividência é a faculdade que permite ao seu possuidor ter imediato acesso a imagens visuais ou mentais de espíritos e outros seres extrafísicos, entre outros fenômenos que estão fora dos limites da nossa compreensão, isto é, exteriores aos nossos sentidos.

Trata-se da visão feita pelo próprio Espírito – sem o auxílio de outros espíritos – e que entende a realidade tangível e intangível numa esfera mais vasta e elevada. Também se dá o nome de emancipação da alma a este fenômeno quando associado ao sonambulismo – clarividência sonambúlica.

A clarividência é igualmente conhecida como dupla-vista e terceira visão, na medida em que não são os olhos físicos que veem os objetos, pessoas ou coisas, mas é o Espírito que, pelo chakra frontal tem o poder de “ver” através da terceira visão. Esta capacidade confere ao sensitivo a faculdade de ver, ouvir e sentir para além dos sentidos e, quando bem desenvolvida, pode despertar a premonição.

Combustão humana espontânea

Fenômeno raríssimo e assaz terrífico em que o corpo de uma pessoa começa a arder até se consumir num monte de cinzas, sem que haja uma causa que, aparentemente, possa justificar esse fato (ver parapirogenia).

Criptomnésia

Revelação de acontecimentos ocultos encerrados na memória espiritual de um indivíduo e relacionados com épocas passadas (ver telepatia).

Déjà vu

Esta designação tem origem no francês e significa “já visto”. Trata-se do sentimento de se ter conhecimento prévio de experiências, objetos, situações ou locais jamais vistos ou visitados pelo próprio indivíduo, o qual, diante deles, imediatamente os reconhece como lhes sendo familiares. É o caso, por exemplo, de termos a nítida sensação, logo a seguir confirmada, de que vamos encontrar um determinado edifício ao virar da esquina – uma igreja, por exemplo – numa cidade que nos é totalmente desconhecida.

Estes fenômenos poderão ser atribuídos a reminiscências de vidas passadas que se desenrolaram nesses locais; assim como de memórias de viagens astrais realizadas durante o sono e que, por algum motivo, incluíram esses roteiros no seu trajeto; ou, ainda, quando ocorre comunicação do Espírito do próprio indivíduo, que se antecipa à percepção visual do corpo físico.

Alguns casos de “déjà vu” podem ser enquadrados como decorrentes de uma disfunção cerebral – entre a percepção e a memória –, mas nada explica, do ponto de vista científico, que um indivíduo possa ter a sensação de já ter vivenciado algo que está a ocorrer naquele momento e referir, antes de acontecer, outros fatos que se irão manifestar de seguida.

Dermografia

Fenômeno supranormal que se caracteriza pela formação de feridas na pele que surgem repentinamente e desaparecem da mesma forma (ver estigmatização).

Desdobramento

É a capacidade que o espírito tem de sair do corpo por períodos relativamente curtos (ver viagem astral; ver bilocação).

Endoport

Fenômeno de efeitos físicos que se caracteriza pelo aparecimento de objetos no corpo humano, como agulhas, pregos e alfinetes (ver apport).

Estigmatização

Trata-se de um fenômeno de efeitos físicos de extrema raridade – que tanto pode ser de origem anímica como mediúnica – e que se caracteriza pelo aparecimento de diferentes chagas na pele, como sinais, vergões, letras e feridas abertas com escorrimento de sangue. Essas manifestações, para as quais não há a mínima explicação científica, provocam imensas dores no estigmatizado.

É frequente a estigmatização ocorrer em períodos regulares, como os relacionados com eventos religiosos e, nessas circunstâncias, o estigmatizado apresentar feridas correspondentes às chagas sofridas por Jesus Cristo na crucificação, sendo que as cicatrizes se mantêm depois de deixarem de sangrar.

Ao aparecerem os primeiros estigmas no paciente, têm sido referidos casos de emanção de uma delicada fragrância – geralmente semelhante à da flor de jasmim – e que é considerada como o “aroma da santidade”. Noutros casos, porém, ocorre a formação de úlceras de aspeto repugnante e de odor pestilento, sem que esse fato tenha necessariamente a ver com a natureza moral do estigmatizado.

São bem conhecidas centenas de ocorrências, sendo talvez as mais famosas as de São Francisco de Assis (1186-1226), de Teresa Neumann (1898-1962) e do Padre Pio da Pietralcini (1887-1968).

A explicação desses fenômenos não é consensual. Há pesquisadores que alegam que esses casos são atribuíveis a indivíduos que, ao reencarnar, vieram carregados de remorsos por algo muito grave que fizeram numa vida anterior como, por exemplo, terem cometido faltas em nome de Jesus.

Esses sentimentos de culpa, levados a um ponto extremo, ficam de tal modo gravados no seu espírito que, de forma inconsciente, acabam por se converter numa dolorosa penitência que o estigmatizado arrasta consigo ao reencarnar, num processo de inútil autoflagelação, como se esse sofrimento remediasse aquilo que, no entender do sujeito, tivesse constituído uma falta imperdoável.

Algumas situações desse tipo podem ser estimuladas por espíritos inferiores e até cobradores cármicos que se deleitam com o padecimento dos estigmatizados. Sobre o risco dos excessos de mea culpa, recordemos o que disse Bezerra de Menezes ²⁴, na obra “Recordações da Mediunidade”, psicografada por Yvonne do Amaral Pereira ²⁵ : «O remorso é um dos mais avassaladores sentimentos».

Outros investigadores, relativamente à estigmatização, argumentam que as capacidades do cérebro sobre o corpo físico são imensas, pelo que o poder da mente num processo de autossugestão, intimamente associado a uma crença fervorosa – de puro fanatismo religioso –, poderia estar na origem desse fenômeno, nomeadamente quando o estigmatizado se sente obrigado a partilhar a dor da santidade que venera.

O que é certo, no entanto, é que muitos dos estigmatizados apresentam faculdades supranormais extraordinariamente desenvolvidas, como levitação, clarividência, xenoglossia, bilocação e cura de enfermos, pelo que as suas causas poderão ter diversas origens, não sendo possível considerar uma única procedência para essas ocorrências.

Na sua forma de se manifestar, a estigmatização apresenta uma variante designada por dermatografia, quando essas feridas surgem repentinamente e desaparecem da mesma forma. É o caso, por exemplo, da Sra. Seymour, uma norte-americana que, nas sessões espíritas, recebia na pele do seu braço a assinatura do espírito que fazia a comunicação. O nome aparecia em relevo e ao fim de uns vinte minutos desaparecia, sem deixar qualquer marca. A referida sensitiva submeteu-se ao exame metuculoso de comissões constituídas por

peçoas idóneas, entre as quais médicos, sem que alguma vez tivesse havido quaisquer indícios de fraude.

Fenômenos de poltergeist

Palavra de origem alemã que significa “fantasma ruidoso” ou “brincalhão” e que se aplica às manifestações físicas de um espírito perturbado ou perturbador. Por vezes, esse espírito manifesta-se com grande violência, com a quebra de objetos, arremesso de pedras, bater de portas, incêndios em roupa e camas, etc. Em certas circunstâncias, objetos muito pesados e de grandes dimensões, como automóveis e móveis, são deslocados misteriosamente para lugares mais afastados, sem deixarem rastros no chão.

Para que estes fenômenos ocorram, é necessária a presença de um médium de efeitos físicos que faculte suficiente ectoplasma para um tão elevado dispêndio de energia. É frequente estes fenômenos estarem associados à presença de uma criança, normalmente do sexo feminino, não havendo uma explicação consensual sobre a causa desse tipo de ocorrência.

O investigador Ernesto Bozzano revela na obra “Povos Primitivos e Manifestações Supranormais”, que os fenômenos de poltergeist já eram conhecidos por indígenas de diferentes regiões do mundo. Manifestações como deslocação de objetos, ruídos inexplicáveis e queda de pedras, ocorriam em lugares onde, segundo esses povos, os espíritos se manifestavam.

Fotogénese

Fenômeno que se caracteriza pelo aparecimento de intensa luminosidade no corpo de um indivíduo, o qual, muitas vezes, fica inundado de luz deslumbrante, como se fosse fosforescente. Um dos casos mais notáveis deste tipo de manifestação foi o de Francisco Lins Peixoto (1905-1966), o “Peixotinho”, tido como o mais prodigioso médium brasileiro de materializações e efeitos físicos.

O investigador e autor espírita R. A. Ranieri (1919-1989), na obra “Materializações Luminosas”, descreve uma sessão a que assistiu em que o médium Peixotinho estava deitado na cama como se estivesse morto. O corpo do médium encontrava-se «todo iluminado interiormente. Víamos a superfície de suas mãos, braços e barriga, embora estivesse vestido de pijama, como se fosse de vidro e dois ou três centímetros abaixo, interiormente dessa superfície, luminosidade igual à do vaga-lume (pirilampo), saindo de dentro para fora».

Na continuação dessa singular manifestação, o citado autor observou que na «região do plexo solar a luz era intensíssima e nas mãos notavam-se os clarões verdes interiores. Transformara-se a cabina (sala) numa doce claridade de luar.»

Hiperestesia

Capacidade inerente a certos indivíduos que lhes permite, ao tocar na superfície externa de um qualquer objeto – mala, caixa, etc. –, identificar o seu conteúdo, sem que para isso tenha havido prévio conhecimento do que aí estava contido. Trata-se de uma faculdade extremamente invulgar.

Hipertermia

Aptidão que certos sensitivos têm em elevar a sua temperatura corporal acima de valores considerados no limite da tolerância biológica, ou seja, superiores à capacidade de resistência do corpo humano.

Esse processo está presente no aumento de temperatura corporal que alguns monges das regiões frias do Tibete conseguem produzir voluntariamente, permitindo-se ficarem desnudos nesses climas gélidos e, inclusive, secarem lençóis molhados apenas com o calor emitido pelo corpo.

Vários exemplos destes feitos incomuns foram registrados em personalidades religiosas, como a mística e curadora Santa Catarina de Génova (1447-1510) que, ao mergulhar a mão num recipiente de água fria, conseguia deixá-la a ferver. Outro caso conhecido, é o de Padre Pio (1887-1968), elevado a Santo pela Igreja Católica como São Pio Pietrelcina e que foi um prodigioso sacerdote franciscano responsável por muitas curas milagrosas.

Em determinadas circunstâncias a temperatura corporal de Padre Pio atingia a temperatura de 48° o que, em qualquer organismo comum, significaria hipertermia não reversível, dado que o corpo humano, a partir de 42° – apenas 5° acima do normal –, entra em colapso e morre.

Imantação

Transmissão de energia de um médium de cura – chamado passista – para um paciente. Quando ocorre intermediação de espíritos benfeitores, essa energia (conhecida por magnetismo animal) fica enriquecida com fluidos provenientes das esferas espirituais, potenciando enormemente a sua ação.

A imantação também é o processo utilizado pelas entidades de Luz que trabalham nos centros espiritualistas, quando imantam objetos para a proteção de médiuns e consulentes, nomeadamente guias e rosários. Este procedimento é em tudo idêntico ao ato dos padres católicos quando, a pedido dos seus fiéis, abençoam objetos religiosos.

Incombustibilidade

Capacidade de insensibilidade e incombustibilidade ao fogo (ver pirovasia).

Inspiração

Esta capacidade do médium permite que receba das esferas espirituais mensagens, avisos e pensamentos de forma espontânea, sem que se faça necessário invocar esse auxílio.

A inspiração, como fenômeno mediúnico, é um tipo de comunicação que se estabelece entre um ser espiritual e um médium, o qual pode receber ideias ou mensagens relacionadas com o mundo da criatividade e das soluções inovadoras.

Normalmente transmitida por entidades espiritualmente evoluídas, a inspiração manifesta-se no seu recetor com a leveza de um delicado sussurro – mas sempre brilhante e oportuna –, tal como a sugestão do toque artístico que falta na tela do pintor, a rima certa no poema em construção, a descoberta revolucionária na investigação científica, assim como em tantas e diversificadas situações que fazem parte das Artes, Ciências e Cultura da humanidade.

Em síntese, poderemos dizer que a intuição é uma sugestão mental, estabelecida por via mediúnica e que estimula a criatividade ou reporta-se à solução de um problema, sem condicionar a própria liberdade do sujeito que a recebe.

Intuição

A intuição é como que um conhecimento imediato e instintivo de que alguma coisa vai “correr bem” ou “correr mal”, sem que o sensitivo consiga entender as razões que fundamentam essa ideia.

O médico e espírita Dr. Bezerra de Menezes, na obra “A Loucura sob Novo Prisma”, a propósito da intuição, cita esta reflexão de Platão suficientemente clara para definir esse conceito: «Antes de virmos a esta vida, já tivemos outras, e no tempo intermediário, que passamos no mundo dos Espíritos, adquirimos o conhecimento das grandezas a que somos destinados; donde essa reminiscência, a que chamamos intuição de um futuro, que mal entrevemos, ficar envolto no véu da carne».

Na verdade, esse conhecimento advém do próprio Espírito e está inequivocamente relacionado com as experiências que o indivíduo teve ao longo das suas muitas vidas, quer no mundo físico, quer no plano astral, assim como de alguns dos objetivos que lhe estão destinados no futuro, pelo que a intuição é, essencialmente, um fenômeno anímico.

Para não cometer erros, o sensitivo deve estar atento aos impulsos que julga serem intuitivos, pois é um dos meios mais usados pelos obsessores e espíritos enganadores.

Levitação

A levitação é um fenômeno que tanto pode ser atribuído às capacidades extrassensoriais do sensitivo – sendo um fenômeno anímico –, como provocado por um desencarnado – apresentando-se, então, como um fenômeno mediúnico.

Os casos de levitação são muito raros e contrariam aparentemente as leis gravitacionais, na medida em que, através dessa aptidão, o corpo humano – tal como os objetos – pode erguer-se, ficando a pairar, como se flutuasse no ar à revelia das leis da gravidade. Na verdade, essas leis não são afetadas, pois à força gravitacional opõe-se-lhe uma outra, mas de sentido contrário e de valor relativamente idêntico, permitindo ao corpo flutuar.

Alguns monges tibetanos, entre outros iniciados de relevante desenvolvimento espiritual, como os yogues, são os casos mais conhecidos em que se manifesta este fenômeno.

Uma das mais famosas personalidades neste tipo de manifestação supranormal foi São José Cupertino, um frade franciscano que viveu em Itália, no séc. XVII. Bastava ouvir os nomes de Jesus ou de Maria e «entrava em levitação. Passeando um dia com outro frade nos jardins do convento, este lhe disse: “Irmão José, como criou Deus um tão belo céu!” Ao ouvir estas palavras, José deu um grito, voou e colocou-se de joelhos sobre uma oliveira».

Além dessa extraordinária capacidade, que se manifestava publicamente nos próprios locais de culto, este Santo «carente de capacidade intelectual (...) mas cheio de luzes sobrenaturais, discorria em profundidade sobre temas teológicos e resolvia intrincadas questões que lhe eram apresentadas». ²⁶

Outro caso notável é o do médium escocês Daniel Douglas Home (1833-1886), que na época se tornou mundialmente conhecido pelas centenas de sessões públicas, muitas delas à luz do dia, de fenômenos de levitação, de aparições, de manipulação de fogo e carvão em brasa, sem se queimar, entre outros feitos prodigiosos. Nunca cobrou pelos seus trabalhos e demonstrações, alegando que veio com essa «missão para demonstrar a imortalidade».

Sobre esse extraordinário médium, Allan Kardec escreveu na Revista Espírita (Fevereiro de 1858) que sob a sua influência «os mais estranhos ruídos se fazem ouvir, o ar se agita, os corpos sólidos se movem, se erguem, se transportam de um lugar a outro através do espaço, instrumentos de música fazem ouvir sons melódiosos, seres do mundo extracorpóreo aparecem, falam, escrevem e, frequentemente, vos abraçam até causar dor. Ele mesmo foi visto, várias vezes, em presença de testemunhas oculares, elevado sem sustentação a vários metros de altura (...)».

Mais adiante, Kardec salienta a “mediunidade excepcional” de Home em comparação com outros médiuns, ao conseguir provocar os ruídos «mais retumbantes, [que] se fazem ouvir», revirar todo o mobiliário de um quarto, ficando «os móveis montando uns sobre os outros (...)». Além dos «objetos inertes, ele próprio é elevado até o teto (levitação), depois desce do mesmo modo (...)».

Outras manifestações supranormais que podem ser incluídas nos fenômenos de levitação são a paracinesia e a telecinesia. A paracinesia é quando existe contacto físico entre o médium e o objeto a levitar, enquanto a telecinesia é quando o movimento do objeto – a curta ou a longa distância – é feito sem que o médium toque no objeto.

Materialização de espíritos

A materialização de espíritos é um fenômeno de efeitos físicos extremamente raro. O próprio Chico Xavier participou em algumas materializações, até ao momento em que o seu Mentor espiritual, Emmanuel ²⁷, pediu-lhe «a suspensão (...) dessas reuniões», alegando que o tempo do seu pupilo seria espiritualmente mais útil se dedicado à produção literária, conselho que o médium acatou respeitosamente.

O médium Francisco Lins Peixoto, conhecido pelos prodigiosos fenômenos de fotogênese que o tornaram internacionalmente conhecido, também realizou impressionantes materializações de espíritos. Numa dessas sessões, em que estava presente o autor espírita A. Ranieri, o médium Francisco Peixoto materializou a falecida filha de Ranieri, que ofereceu ao atônito e emocionado pai, uma delicada flor, a qual, acabada de colher, ainda estava aspergida de orvalho.

Em determinadas circunstâncias os espíritos materializados podem trazer os mais inesperados objetos – como uma flor, conforme vimos –, libertar fragrâncias agradáveis e, ao adensar o perispírito, tornarem-se tangíveis ao tato, fenômeno passível de ser observado por qualquer uma das pessoas presentes no local onde se manifestam.

Essas demonstrações exigem o ectoplasma de um médium de efeitos físicos – assim como o da assistência, quando a há –, ao qual o espírito vai juntar fluidos das esferas superiores do Astral e da própria Natureza.

Allan Kardec, na obra “O Livro dos Médiuns”, refere que o espírito quando quer – e quando autorizado –, aparece «revestido (...) de uma forma ainda mais nítida, tendo todas as aparências de um corpo sólido, ao ponto de [se pensar] que se está diante de um ser corporal. Em alguns casos (...) a tangibilidade pode

tornar-se real, quer dizer, pode-se tocar, apalpar, sentir a mesma resistência, o mesmo calor como da parte de um corpo vivo, o que não impede de se desvanecer com a rapidez do relâmpago».

As sessões de materialização, de acordo com o Espírito André Luiz²⁸, obrigam a um «serviço de elevada responsabilidade, porquanto, além de exigir todas as possibilidades do aparelho mediúnico, há que movimentar todos os elementos de colaboração dos companheiros encarnados, presentes às reuniões destinadas a esses fins». Se nessas reuniões, continua André Luiz, «pudéssemos contar com valores morais espontâneos e legitimamente consolidados no espírito coletivo, essas manifestações seriam as mais naturais possíveis, sem qualquer prejuízo para o médium e assistentes».

Porém, como tal não sucede na grande maioria dos casos e «na incerteza de colaboração eficiente, as sessões de materialização efetuam-se com grandes riscos para a organização mediúnica e requisitam número dilatado de cooperadores do nosso plano». Esse é, provavelmente, um dos motivos que explica o fato de estes fenômenos serem cada vez mais raros.

Médium de cura

Médiuns de cura ou passistas são indivíduos que têm a capacidade de curar doentes que, muitas vezes, não seriam passíveis de tratamento por meio da medicina convencional. Tudo isso sem necessidade do médium ter conhecimentos clínicos e podendo prescindir de fármacos.

No processo de cura o passista costuma executar gestos à frente, ao lado ou ao longo do corpo do paciente que é objeto de tratamento espiritual. Os passes poderão ser rápidos e enérgicos, como suaves e morosos, quando destinados a aliviar ou curar uma parte do corpo.

Cada passista recorre às técnicas que lhe são próprias, sendo que cada uma delas depende dos tipos de problemas que afetam o consulente. Estes tratamentos podem ser feitos presencialmente ou à distância, quando o paciente não pode estar presente.

Naturalmente que o fluido magnético do médium é fundamental nos processos de cura, mas não restam dúvidas de que, na maioria dos casos, há o concurso de entidades especializadas na área da saúde, nomeadamente de espíritos que foram médicos e cirurgiões quando encarnados. Muitos deles são entidades altamente evoluídas que vêm das linhas do Oriente.

Alguns espíritos que incorporam para realizar trabalhos de cura, nomeadamente das linhas do Oriente, por vezes cantam, falam e rezam em línguas completamente estranhas ao médium, fenómeno conhecido por xenoglossia.

Muitos dos espíritos que trabalham nas mesas espíritas, nos terreiros umbandistas, nas referidas linhas orientais e em outras correntes espiritualistas e

credos religiosos, são de médicos e cirurgiões que se distinguiram pelo carinho e humanidade com que se dedicaram aos seus doentes quando viveram como encarnados. É o caso, entre outros, do Dr. Sousa Martins ²⁹ (1843-1897), do Dr. Bezerra de Menezes (1831-1900) e de uma entidade que usa a denominação de Dr. Fritz, não se sabendo ao certo de quem se trata.

Um dos aspetos mais salientes nas curas espirituais é o poder da fé e da oração, fato amplamente comprovado, inclusive, por meio de experiências feitas em hospitais ³⁰.

No entanto, nem sempre um médium de cura – mesmo que seja dos mais qualificados – consegue ser bem-sucedido no seu trabalho, nomeadamente quando se trata de um doente com provação compulsória, ou seja, com carmas de natureza irrevogável.

Médium de efeitos físicos

É um termo que engloba vários fenômenos físicos que se manifestam de forma ostensiva, como levitação, telecinesia, tiptologia (ruídos e batimentos), psicocinesia (mover e distorcer objetos com a força da mente), fotogénese, materialização de espíritos, etc. Estes fenômenos caracterizam-se pela atuação direta dos espíritos sobre a matéria, sem que haja por parte do sensitivo qualquer tipo de ação mecânica.

Alguns médiuns de efeitos físicos – neste caso, também chamados de médiuns de transporte – têm a muito rara e extraordinária capacidade de deslocar objetos de um lugar para o outro e fazê-los aparecer no local de destino, como se do nada surgissem, apresentando-se com a mesma forma e matéria que tinham antes de ocorrer o fenômeno.

As manifestações de efeitos físicos tanto podem ser de origem mediúnica, como anímica e obedecerem à vontade do médium. Também ocorrem de forma involuntária, como os fenômenos de poltergeist.

O espírito ou espíritos que se manifestam nos médiuns de efeitos físicos recorrem a grande quantidade de ectoplasma, retirando-o do médium e dos assistentes, caso os haja.

O Espírito Erasmo, na obra “O Livro dos Médiuns”, de Allan Kardec, explica que um espírito para produzir fenômenos de efeito físico precisa de «ter consigo médiuns [chamados] sensitivos, isto é, dotados, no mais alto grau, das faculdades mediúnicas de expansão e de penetrabilidade, porque o sistema nervoso facilmente excitável de tais médiuns lhes permite, por meio de certas vibrações, projetar abundantemente, em torno de si, o fluido animalizado que lhes é próprio», sendo que esse fluido é o ectoplasma produzido no duplo etérico.

Deste modo, com um médium «se obterão [facilmente] os fenômenos de tangibilidade, as pancadas nas paredes e nos móveis, os movimentos inteligentes e mesmo a suspensão, no espaço, da mais pesada matéria inerte». No entanto, os fenômenos de transporte físico «reclamam sempre maior concentração e, ao mesmo tempo, maior difusão de certos fluidos, que não podem ser obtidos senão com médiuns superiormente dotados, com aqueles, numa palavra, cujo aparelho eletromediúnicos é o que melhores condições oferece», sendo estas manifestações extremamente raras.

Para que estes fenômenos ocorram, refere o Espírito Erasmo, é necessário que haja entre o espírito e o médium «certa afinidade, certa analogia; em suma: certa semelhança capaz de permitir que a parte expansível do fluido (...) do encarnado se misture, se una, se combine com o do espírito que queira fazer um transporte. Deve ser tal esta fusão, que a força resultante dela se torne, por assim dizer, uma (...), para que estes fenômenos se produzam, necessário se faz que as propriedades essenciais do espírito motor se aumentem com algumas das do médium; é que o fluido vital (aqui, no sentido de ectoplasma), indispensável à produção de todos os fenômenos mediúnicos, é apanágio exclusivo do encarnado e que, por conseguinte, o espírito operador fica obrigado a se impregnar dele».

À laia de conclusão, o Espírito Erasmo comenta que «os fenômenos de tangibilidade são frequentes, mas os de transporte são muito raros, porque muito difíceis de se realizar são as condições em que se produzem. Conseqüentemente, nenhum médium pode dizer: a tal hora, em tal momento, obterei um transporte, visto que muitas vezes o próprio espírito se vê impedido na execução da sua obra. Devo acrescentar que esses fenômenos são duplamente difíceis em público, porque quase sempre, entre este, se encontram elementos energeticamente refratários, que paralisam os esforços do espírito e, com mais forte razão, a ação do médium».

Finalmente, o referido Espírito, esclarece que «na intimidade, os ditos

fenômenos se produzem quase sempre espontaneamente», quase sempre independentes do médium e «sem premeditação, sendo muito raros quando esses se acham prevenidos».

Médium de incorporação

Incorporação é a capacidade que têm certos médiuns em emprestar o seu corpo físico para que um espírito – guia, protetor ou outra entidade – se possa manifestar.

Através da incorporação os espíritos têm total liberdade para comunicar, pois permite-lhes o relacionamento direto com os consulentes, através do diálogo, dos gestos e passes que eventualmente irá fazer, além das “vestimentas” que o espírito assume como seu arquétipo, ou seja, a personalidade de ordem física e psicológica com que a entidade pretende ser caracterizada.

Existem três tipos de médiuns de incorporação: conscientes, semiconscientes e inconscientes.

Médium de incorporação consciente

É quando o médium ouve, sente e vê tudo em volta, tendo pleno domínio de quase todas as suas funções físicas. Nestas circunstâncias existe elevado risco do médium interferir animicamente na comunicação da entidade que incorpora.

Médium de incorporação semiconsciente

Neste tipo de incorporação, o médium tem os sentidos despertos, podendo ouvir, ver e sentir o que se passa em torno de si, assim como entender o que a entidade está a dizer. Não consegue, porém, dominar o seu corpo físico e, na maioria dos casos, a seguir às sessões de trabalho espiritual, não se lembra do que foi dito durante as consultas, nem é capaz de reconhecer os pacientes que consultaram as entidades. Poderá reter umas vagas recordações que, com o tempo, se diluem, ou conservar fragmentos que não consegue reconstituir.

Nas incorporações é frequente o médium permanecer com os olhos semicerrados ou fechados, enquanto a entidade consulta os pacientes. O mesmo poderá suceder ao se movimentar no decurso dos seus trabalhos. Agindo assim, o médium poupa ectoplasma e não se afadiga excessivamente. Quando trabalha de olhos fechados, sem recurso ao órgão físico da visão, a percepção visual das pessoas e do ambiente em volta é proporcionada pelo controlo que o próprio Guia exerce no corpo do médium.

A incorporação semiconsciente apresenta amplas vantagens sobre as demais, na medida em que o médium não interfere na comunicação da entidade, mas não perde o sentido crítico, pois tem capacidade de intervir – interrompendo a consulta, se necessário –, caso se aperceba de pedidos absurdos do consulente ou se está a ser vítima de um espírito enganador.

Médium de incorporação inconsciente

Na incorporação inconsciente, o médium é inteiramente dominado pelo espírito. Fica com os sentidos adormecidos ou inativos e o corpo incapaz de reagir. Durante e após a incorporação não se recorda de nada do que foi dito ou feito.

Trata-se de um tipo de incorporação cada vez mais raro e praticamente inexistente nos médiuns mais jovens. Segundo o testemunho do Espírito Vovó Maria Conga atualmente «não reencarnam mais médiuns inconscientes». ³¹

A chamada mediunidade inconsciente aconteceu, sobretudo, nas primeiras décadas do século passado, quando se fazia necessário esse tipo de incorporação devido aos preconceitos da época, para que médiuns e consulentes não se sentissem constrangidos nas consultas e, desse modo, não afetassem os trabalhos espirituais.

Médium de transporte

Designação que também é utilizada para a capacidade que têm certos médiuns – os de efeitos físicos – em deslocar objetos de um local para o outro, por vezes de grande porte e a longas distâncias (ver médium de efeitos físicos).

Este termo aplica-se identicamente à passagem do espírito de um sofredor ou obsessor através de um médium, daí também se designar por médium de passagem ou de transporte. O médium, auxiliado pelos guias, além de outros médiuns que fazem parte da corrente mediúnica, incorpora o espírito que, através do seu corpo físico, será transportado para o “lugar de que se faz merecedor”.

O médium de transporte serve, assim, de ponte de ligação ou de passagem da alma rebelde para o plano extrafísico que lhe está destinado. Estes médiuns são muito utilizados nos centros espíritas, especialmente na Umbanda, para descarrego dos consulentes que aí vão em busca de auxílio, nomeadamente para se livrarem de obsessores e de trabalhos de magia negra.

Necromancia

É a arte da adivinhação por meio da invocação e consulta de almas desencarnadas. Os mortos, assim chamados, prestar-se-iam a dar informações sobre o futuro e a vida além-túmulo de quem lhes solicita esses préstimos, entre outras revelações.

Trata-se de uma prática nada aconselhável pelos perigos em que incorrem os seus autores, sobretudo se destas artes não tiverem amplo conhecimento.

Do mesmo modo, a tábua de Ouija – pequena peça de madeira com letras, números, símbolos e um ponteiro móvel – é usada pelas necromantes, para comunicarem com os espíritos. Esse pequeno artefacto que, para muitos, constitui mais um entretenimento social do que um veículo de comunicação espiritual, é um objeto potencialmente perigoso, passível, inclusive, de atrair espíritos inferiores que podem obsidiar os participantes dessas sessões.

O termo necromancia, entretanto, generalizou-se a praticamente todos os meios de adivinhação, tais como: quiromancia (adivinhação pelas linhas das palmas das mãos); cartomancia (adivinhação através de cartas, como o tarot) e, entre outros, cristalomancia (adivinhação com bola de cristal ou com pedras semipreciosas).

Parapirogenia

Trata-se de um fenômeno realmente aterrador e, felizmente, muitíssimo raro, em que o corpo de um homem ou de uma mulher, sem nenhuma causa aparente, começa subitamente a arder como se fosse matéria inflamável, até ficar quase todo reduzido a um monte de cinzas.

Geralmente é poupada uma parte do corpo, como as extremidades dos membros e o vestuário correspondente, que se mantêm intactos – como um pé ou a meia e o sapato, por exemplo.

Este fenômeno, também chamado de combustão humana espontânea, jamais foi observado em animais, embora sejam conhecidos vários casos de combustão espontânea não-humana, como os misteriosos incêndios de objetos e mobiliário, estando estes últimos relacionados, muito provavelmente, com os fenômenos de poltergeist.

Totalmente inexplicável, a parapirogenia – documentada em fotografias, testemunhas oculares e relatórios médicos e policiais – é um fenômeno espantoso, pois o ser humano jamais poderia gerar uma tão elevada temperatura que pudesse destruir o corpo em tão pouco tempo e, caso o fizesse, nunca sobrariam roupas e objetos intactos em torno dele, como sucede em muitos dos fatos relatados.

Um dos poucos casos ocorridos na presença de testemunhas familiares foi o de Jeannie Saffin, uma inglesa sexagenária que, repentinamente começou a arder. De acordo com o pai, Jack Saffin, tudo começou quando, em companhia da filha, se apercebeu de um clarão semelhante ao de um flash fotográfico na sala onde se encontravam. Ao virar-se para Jeannie para perguntar se tinha visto esse estranho clarão azulado, ficou aterrado ao vê-la arder como um archote, com labaredas azuis a irromperem sobretudo da boca e da barriga.

Ela não se movia, enquanto o corpo se consumia em chamas. Jack conseguiu apagar o fogo, no momento em que o enteado, Don Carroll, entrou na cozinha a tempo de ver a pobre mulher a arder. Os esforços para extinguir as chamas que provinham do interior da vítima, não evitaram danos irreparáveis no seu corpo, fato que conduziu posteriormente à sua morte.

«Saíam labaredas da sua boca como um dragão e faziam enorme barulho», descreveu o enteado. «A sala não sofreu nenhum dano, mas o seu cardigã (casaco de malha) derreteu. As investigações nunca chegaram a nenhuma conclusão, mas eu sei o que vi».

Esses fenômenos ocorrem com intensa rapidez, sendo que os corpos das vítimas são consumidos como se fossem fardos de palha. Conforme experiências realizadas em cadáveres pelo Dr. Wilton Krogman da “Universidade da Pensilvânia”, a cremação de um corpo durante oito horas, a uma temperatura de 1.093° C (2.000° F) não é suficiente para o destruir totalmente, nomeadamente os ossos, o que deixa os pesquisadores perplexos quando se sabe que, nos fenômenos de parapirogenia, a combustão é fulminante, ao reduzir tão rapidamente uma pessoa a um monte de cinzas.³²

Este estranho e assustador fenômeno, que surge do nada – como um terrífico demônio medieval – e que não deixa rasto, a não ser um pequeno amontoado de cinzas e alguns pedaços intactos do corpo – braços ou pernas – parece incidir, principalmente, nas pessoas idosas, particularmente as do sexo feminino.

Uma eventual explicação para este terrífico fenômeno poderá residir no imenso poder da kundalini – o fogo serpentina – que irrompe pelo chakra de raiz na base da coluna vertebral. Esta poderosa energia ígnea, se despertada de forma descontrolada, ascende com enorme intensidade ao longo do nadi sushumna (grande canal energético) – emitindo fortíssimas torrentes de fogo –, percorrendo

os chakras intermédios até chegar aos chakras frontal e coronário.

A libertação dessa energia, expandindo-se de dentro para fora com grande violência, seria suficientemente poderosa para reduzir tão rapidamente um corpo humano a um punhado de cinzas.

Passista

Pessoa que tem a capacidade de curar com as mãos mediante passes (ver médium de cura).

Pictografia

Trata-se de um fenômeno que tanto pode ter origem anímica como mediúnica e que permite a um indivíduo desenhar ou pintar, sem que para isso tenha qualquer tipo de habilidade inata. A pictografia também é conhecida por pneumatografia figurada.

Pirovasia

Capacidade supranormal de insensibilidade e incombustibilidade ao fogo. Um exemplo deste fenômeno é o ritual praticado por diversos povos silvícolas que caminham com os pés descalços sobre brasas incandescentes, sem sentirem dor ou apresentarem queimaduras.

Outro exemplo de pirovasia, também chamada de incombustibilidade, foi o caso do já citado médium escocês Daniel Douglas Home que segurava brasas nas suas mãos sem se queimar. Certa vez, numa sessão em que se encontravam personalidades de inquestionável idoneidade, enfiou a cabeça dentro de uma lareira, sujeitando-a às intensas labaredas que daí se desprendiam, sem sofrer qualquer dano, inclusive, sem que a sua farta cabeleira se chamuscasse.

Pneumatofonia

Fenômeno relacionado com a emissão de gritos, vozes e todo o tipo de sons vocais próprios do ser humano, podendo ocorrer no ar ou mesmo muito próximo de nós e sem recurso do aparelho fônico do sensitivo. Este tipo de manifestação surge habitualmente de forma espontânea.

Por vezes, a voz é interior, como se saísse de dentro da própria pessoa; outras vezes, porém, as palavras ressoam exteriormente, de forma tão natural e distinta, como se fossem proferidas por alguém que estivesse ao lado.

Pneumatografia

Sem dúvida que este é um caso invulgar de mediunidade e que, quando Allan Kardec o estudou, deixou-o profundamente intrigado. A pneumatografia é a escrita direta feita pelo espírito, sem intermediários e não recorrendo a lápis, caneta ou qualquer outro instrumento de escrita.

Segundo Kardec, «bastava um pedaço de papel, dobrado ou não, para que, ao cabo de alguns minutos, se achassem nele grafadas letras (...) sendo certo que ninguém forneceu ao Espírito essa substância [lápiz], segue-se que ele próprio a compôs».

Ao se comunicar desta maneira, o espírito não se serve dos nossos recursos físicos, pois «ele próprio fabrica a matéria e os instrumentos (...) tirando, para isso, os materiais precisos, do elemento primitivo universal que, pela ação da sua vontade, sofre as modificações necessárias à produção do efeito desejado». ³³

Premonição

Especial aptidão de um indivíduo para captar informações ou conhecimentos que estão além do que lhe é dado ver ou conhecer, isto é, fora dos seus limites sensoriais, reportando-se estes casos, normalmente, a futuros eventos. Esta faculdade também é designada como prenúncio, presciência, presságio, pressentimento, precognição, etc.

A profecia inclui-se nesta classificação, embora se reporte normalmente a acontecimentos futuros de interesse coletivo, nomeadamente quando a predição é de inspiração divina.

Quando a premonição se refere ao próprio, chama-se autopremonição que, na maioria dos casos, permite o conhecimento antecipado de fatos importantes que lhe dizem respeito, como um acontecimento trágico, por exemplo.

Projeção da consciência

É a capacidade que o espírito tem de sair do corpo por períodos relativamente curtos. Ver Viagem astral.

Psicocinesia

Propriedade supranormal que um indivíduo tem em atuar sobre a substância física, movimentando um objeto ou modificando-lhe a forma, sem lhe tocar. Essa capacidade confere-lhe o poder de entortar colheres e parar relógios, entre outros fenômenos semelhantes, apenas com a força psíquica da sua vontade.

Alguns casos tidos como psicocinéticos não têm nada de supranormal. Ou se reportam a fraudes cometidas por charlatões que querem passar por médiuns ou são, simplesmente, truques de prestidigitação levados a cabo por artistas em espetáculos de pura recreação.

Psicofonia

Fenômeno pelo qual um espírito comunica por meio das cordas vocais do médium – o chamado médium falante. É consciente quando o médium se apercebe dessa comunicação e inconsciente se o médium não se dá conta do que diz.

As entidades espirituais que incorporam nas sessões de trabalho umbandista e kardecista, além de se movimentarem e adquirirem a vestimenta que caracteriza o seu arquétipo, falam pela boca do médium usando a psicofonia.

Psicografia

Através da psicografia um espírito dita mensagens ou textos que são redigidos pela ação mecânica do braço e das mãos do sensitivo. O médium passa a não ter domínio nos movimentos que executam a escrita, sendo estes totalmente controlados pela entidade comunicante, daí designar-se este fenômeno por psicografia mecânica ³⁴.

A psicografia também pode ser inspirativa ou intuitiva, quando não é escrita de modo mecânico, mas precede da comunicação do espírito junto do médium que a redige conscientemente. A psicografia inspirativa, como não é um processo mecânico, apresenta a desvantagem de poder ser influenciada pela opinião do próprio médium.

Os médiuns polígrafos são os que escrevem de acordo com o estilo literário do espírito comunicador e, bastante mais raro, aqueles que conseguem reproduzir a própria letra que o indivíduo tinha quando encarnado.

Foi o caso de Chico Xavier em alguns processos criminais, quando os falecidos através de mensagens por si psicografadas, ilibaram inocentes de serem condenados por atos que não cometeram.

Em 1976, Chico Xavier psicografou o depoimento de uma pessoa morta durante um jogo de roleta russa. No mesmo ano, psicografou uma outra carta de um indivíduo que sofreu um acidente fatal provocado por um amigo. Em ambos os casos os réus estavam acusados de homicídio, mas perante os depoimentos póstumos das vítimas foram absolvidos pelo júri.

Psicometria

Capacidade extrassensorial de um indivíduo para captar sensações e recordações registradas em objetos vulgares, mediante o simples contacto com os dedos. Esse fenômeno está relacionado com a imantação energética que o objeto captou do seu proprietário ou de quem o utilizou.

É como se fosse uma espécie de DNA energético, em que algo do sujeito fica gravado no referido objeto, permitindo ao sensitivo colher informações de fatos, pessoas e situações com ele relacionadas.

Na verdade, quando uma pessoa toca em alguma coisa, seja ela qual for, a sua energia fica-lhe impregnada, como uma marca pessoal. Se o seu estado emocional for de grande excitação, como num assassinato, esse registro vibratório crava-se com intensa energia na aura do objeto do crime – uma faca, por exemplo –, ou da vítima ou de qualquer outro elemento presente no local do homicídio, como se uma imagem da cena e da própria mente do criminoso aí ficasse gravada.

É por essa invulgar aptidão que em diversos países, nomeadamente nos Estados Unidos, esses médiuns são frequentemente solicitados nas investigações policiais, sobretudo na descoberta de homicidas, quando há escassez de pistas para os identificar.

Estes sensitivos recolhem dados contidos na aura dos objetos relacionados com o crime. Mediante a captação dessas energias, também conseguem, por vezes, aceder telepaticamente à psique do próprio assassino, agregando informações que acabam por fornecer pistas que levam à sua detenção.

Sematologia

Designação dada aos sinais provocados pelos espíritos no sentido de manifestarem a sua presença, como ruídos, movimento de objetos e batidas, entre outros. Quando é por meio de batidas, esse fenômeno é designado por taptologia (ver taptologia)..

Sonambulismo

Nas correntes espíritas o sonho é considerado uma espécie de sonambulismo imperfeito. No sonâmbulo a alma apresenta-se quase totalmente livre, vivendo antecipadamente a vida do espírito desencarnado com uma lucidez extraordinariamente apurada. Neste Fenômeno – que pode ser natural e espontâneo ou induzido magneticamente – o espírito torna-se mais perspicaz, podendo assumir dons de clarividência e comunicar com outros espíritos, encarnados ou não.

O sonâmbulo também pode ver a sua alma e o seu corpo a conversarem entre si, como se fossem dois seres independentes, não percebendo por vezes que é ele próprio. Devido à superioridade evolutiva do ser espiritual – com liberdade de acesso à memória das suas pretéritas existências –, o ser corporal, limitado pela condição física de encarnado, pode retirar amplo proveito desses diálogos, como informações e conhecimentos que se situam muito acima das suas atuais aptidões intelectuais.

Esse fato não garante, contudo, que um sonâmbulo possua elevação espiritual e erudição suficientes para usar corretamente esse atributo, porque tal mérito resulta do progresso moral e intelectual do seu espírito, que poderá ser pouco desenvolvido.

Essas imperfeições poderão ser superadas mediante o auxílio de um espírito bom. No entanto, se o sonâmbulo for moralmente atrasado e não obtiver ajuda de um espírito evoluído, corre o risco de ser presa fácil de espíritos levianos, mentirosos e mesmo maus, que o conduzem ao engano.

Soniloquia

Bastante comum, esta propriedade é inerente aos indivíduos que falam quando estão a dormir – os soníloquos. Trata-se de um estado de libertação do espírito, uma fase intermédia entre o sonambulismo e o sono.

Telepatia

Também designada por criptestesia e diapsíquica, a telepatia refere-se à comunicação direta entre espíritos, um fenômeno vulgarmente conhecido como transmissão de pensamento. Inclui-se nesta categoria a telepsiquia, quando os espíritos comunicantes se encontram separados por grande distância, por vezes até em diferentes continentes.

Essa capacidade que possibilita a “leitura da mente” relaciona-se por vezes com eventos ocorridos em tempos ou épocas passadas, sendo, então, um fenômeno de criptomnesia, porque faz parte dos conhecimentos ocultos encerrados na memória espiritual do indivíduo observado.

Telecinesia

Designação dada ao fenômeno supranormal que movimenta um objeto a curta ou longa distância sem que haja qualquer contato físico por parte do médium (ver levitação).

Terceira visão

Acesso a imagens visuais ou mentais de espíritos e outros seres extrafísicos (ver clarividência).

Tiptologia

Trata-se de um fenômeno mediúnico de efeitos físicos. Como todos esses fenômenos é necessário que haja um ou mais médiuns de efeitos físicos para que um espírito se possa manifestar.

A tiptologia é uma forma de comunicação que resulta numa série de pancadas ou batidas curtas feitas em algum material duro, normalmente madeira, produzindo ruídos. Trata-se, pois, de uma forma de sematologia.

Essa forma de comunicação foi o meio utilizado nas primeiras manifestações dos espíritos na época de Allan Kardec em que uma certa quantidade de pancadas significava "sim" e uma outra quantidade "não". Posteriormente, essa forma primitiva de comunicação, evoluiu para a tiptologia alfabética, na qual o número de pancadas correspondia a uma determinada letra do alfabeto ou a um determinado algarismo.

São chamados de “espíritos batedores” aqueles que se comunicam por meio de pancadas (ver sematologia).

Transfiguração

A transfiguração, igualmente conhecida por endometaplasia, é um dos mais extraordinários, raros e menos estudados casos do psiquismo experimental. Este fenômeno tanto pode ser de origem anímica como mediúnica.

Ernesto Bozzano, na obra “A Morte e os Seus Mistérios”, cita um caso testemunhado pelo Rev. Will J. Erwood, numa sessão em Hale, Manchester, com o médium de transfiguração Sra. Bullock, durante a qual ocorreram manifestações por demais notáveis: «A Sra. Bullock se achava sentada em plena luz, de maneira que se faziam visíveis os mais minuciosos detalhes das manifestações e, no espaço de uma hora e meia, apareceram nada menos de 50 rostos diferentes, sobrepostos ao rosto do médium».

O Rev. Erwood observa: “Era como se o rosto do médium fosse uma massa elástica moldável à vontade e modelada, ademais, com assombrosa perícia e rapidez, por um exímio mestre na arte, o qual, com fervor inesgotável, passara de uma a outra efígie (...), apareceram todas as espécies de rostos e, entre eles, fisionomias de orientais e hindus, calmos, graves e espirituais».

Ainda de acordo com a descrição do citado reverendo, o que mais o impressionou, «foi a personificação de uma menina paralítica, conhecida [por ele] nos Estados Unidos da América. Todo o corpo do médium, juntamente com seu rosto, se havia contraído e transformado em forma radicalmente distinta do aspeto normal da mesma, representando, com toda a exatidão, as lamentáveis condições em que se encontrara aquela pobre vítima da paralisia.»

Através da modificação do corpo astral, a transfiguração faz com que o indivíduo assuma uma aparência totalmente diferente, quando não monstruosa, relativamente ao seu aspeto normal. É por um processo similar que, provavelmente, certas criaturas tidas como lendárias – como o lobisomem – se

podem converter em realidade.

Num trabalho que fiz na região centro-oeste do Brasil para o livro Contos do Arco da Velha (edições A Luz do Ser) que relata experiências paranormais contadas por quem as viveu, tive oportunidade de conhecer detalhadamente um incrível caso de transfiguração, em que um homem se transformou numa horrenda criatura em forma de lobo. O rosto, peludo como o de um feroz canídeo, terminava num repugnante focinho de porco... Algo verdadeiramente atroz!

Esse fato ocorreu na década de 1980 numa pequena cidade do interior de Goiás, tendo como vítima desse pesadelo uma jovem que, após passar por essa horrível experiência, ficou com sequelas psicológicas muito difíceis de curar (ver zoantropia).

Viagem astral

É a capacidade que o espírito tem de sair do corpo por períodos relativamente curtos, ocorrendo quase exclusivamente durante o sono.

A viagem astral ou projeção astral – também chamada de desdobramento ou projeção da consciência – permite que o corpo astral saia do corpo físico adormecido e se desloque pelas dependências da casa, pelos arredores do local onde vive ou para grandes distâncias, podendo, inclusive, visitar diferentes dimensões espirituais.

Nessas circunstâncias, torna-se possível reencontrar pessoas que já desencarnaram e que lhe são muito queridas ou com as quais tem algum tipo de afinidade. Se tiver uma boa índole poderá dedicar-se a trabalhos de caridade com entidades de Luz. Se, no entanto, for um espírito moralmente atrasado, vê-se tentado a participar em atividades maléficas com desencarnados trevosos, o que ocorre frequentemente.

Nessas viagens, a ligação do psicossoma ao corpo físico é estabelecida pelo cordão de prata, que se pode esticar e estreitar de forma inimaginável, à medida que o corpo astral se afasta, sem que o cordão jamais se rompa. Caso se torne necessário o urgente regresso ao corpo físico, este ocorre instantaneamente.

A viagem astral é um fenômeno anímico quando praticada exclusivamente pelo espírito do indivíduo e mediúnico quando assistido ou amparado por outros espíritos – na condição de encarnados ou desencarnados –, como ocorre, por exemplo, nas técnicas apométricas.

Vidência

Com esta faculdade o médium apercebe-se da presença de entidades desencarnadas e, até, de outros seres dos planos extrafísicos. Trata-se de um fenômeno mediúnico que, em certos casos, permite conhecer a verdadeira identidade dos espíritos que incorporam nas sessões de trabalho, permitindo, deste modo, desmascarar os médiuns mistificadores e os espíritos enganadores. No entanto, é extremamente invulgar a mediunidade de vidência que possibilita conversar diretamente com os espíritos.

Há pessoas que só têm vidência no estado sonambúlico. A vidência também se manifesta através de sonhos – os sonhos premonitórios – que podem revelar acontecimentos que ocorrerão no futuro.

Dado que a vidência e a clarividência apresentam características similares, há autores que consideram tratar-se do mesmo fenômeno. No entanto, na vidência, é muito raro o médium possuir esse dom de forma permanente; na clarividência – que é uma aptidão muito mais desenvolvida – a visão do mundo espiritual e dos espíritos é algo assaz natural para o sensitivo, já que se serve do próprio Espírito.

Xenoglossia

Propriedade mediúnica que permite ao sensitivo falar, escrever e entender línguas que não são do seu conhecimento, através de um ou vários espíritos que assim se manifestam. Também se designam por médiuns políglotas os indivíduos dotados dessas capacidades.

Este fenômeno é extremamente raro e pode ocorrer, também, em adultos e crianças muito novas, através da manifestação do seu Espírito. Neste caso, trata-se de um fenômeno anímico, porque oriundo do espírito da própria pessoa que, recorrendo às memórias de suas vidas passadas, exprime-se nas línguas que lhe foram familiares, ou seja, das regiões onde viveu. As crianças que têm essa capacidade, regra geral, deixam de a manifestar no decurso do seu crescimento.

O psiquiatra Brian Weiss refere no seu livro “Muitos Corpos, Uma só Alma”, vários casos de xenoglossia que ocorreram no decurso das técnicas de regressão aplicadas em alguns dos seus pacientes. Para esse autor, os pacientes, ao se exprimirem em línguas que lhes eram totalmente desconhecidas, estavam a recordar distantes episódios das suas vidas passadas, fato que não apenas comprova a veracidade desses fenômenos, como fundamenta a tese da reencarnação.

Zoantropia

Este fenômeno caracteriza-se pela deformação do corpo astral, o qual, devido à sua plasticidade, em certas e raras circunstâncias, pode adquirir formas monstruosamente inusitadas, como as de animais antropomórficos – meio homens, meio animais –, sendo a mais comum a que se manifesta com a aparência de lobo – licantropia (ver *As Trevas: As Regiões Mais Abissais do Umbral*, no capítulo VI e *Transfiguração*, neste capítulo).

Essa transfiguração – pois é disso que se trata – tanto pode ocorrer em desencarnados, como em encarnados, sendo certo que é sempre provocada por espíritos moralmente muito atrasados, quando não extremamente perversos. Muitos deles são obsessores, outros, ainda, apenas são movidos para a prática do mal, independentemente das vítimas escolhidas. Parece haver, também, nesse quadro de profunda deformação perispirítica, casos relacionados com a prática de poderosas manipulações da chamada magia negra.

Dada a singularidade deste fenômeno, tantas vezes presente no imaginário popular e considerado por muitos como pura alienação mental – que também a há –, referiremos dois casos que parecem não suscitar dúvidas quanto à sua veracidade.

O primeiro, ocorreu com o italiano São Geraldo Maiella (1726-1755), venerado como Santo pela Igreja Católica. Foi vítima de frequentes assédios de desencarnados do baixo astral, que se assumiam como demónios e criaturas com monstruosas formas animais. São Geraldo era um religioso de muitas virtudes, pelo que, como muitos outros homens igualmente devotos, tornara-se um alvo preferido pelas forças trevas que pretendiam pôr em causa a sua fé e o seu amor cristão. Teve uma vida muito sofrida, mas jamais vacilou.

Certa vez, à noite, conforme nos conta a sua hagiografia (biografia dos santos),

«ao abrir a porta da igreja, viu Geraldo na obscuridade os enormes olhos esbraseados de um cão que avançou como se quisesse saltar-lhe ao pescoço (...) Compreendeu, todavia, que aquele cão descomunal, que se encontrava dentro do templo, não era um animal como os demais. Entrou, tomou água benta e fez o sinal da cruz. O macabro assaltante retrocedeu e, dando horroroso uivo, desapareceu como por encanto».

Posteriormente, vivendo noutra convento, São Geraldo continuou a ser perseguido por outros seres malignos que lhe surgiram «com enormes chifres, fisionomia repugnante, pele vermelha ou negra e rabo descomunal. Executavam ataques simulados e davam gritos e uivos capazes de gelar o sangue a um cristão (...), disfarçados em enormes cães pretos e lobos medonhos, atacavam a Geraldo como querendo devorá-lo».

Incapazes de o intimidar, as demoníacas criaturas não se coibiram, a partir de certa altura, de o atacar fisicamente, deitando-lhes as «suas asquerosas mãos, lançaram-no por terra e maltrataram-no de tal maneira que, no dia seguinte, não pode levantar-se do leito. Outra noite, precipitaram-se sobre ele dois lobos gigantes, com uivos selvagens e, agarrando-o pela batina, arrastaram-no pelos corredores, saíram com ele para a horta e lá no fundo, tendo-o arrastado por pedras e lama e quanta imundície havia, lá o deixaram semimorto». ³⁵

Esses fenômenos não ocorrem apenas com desencarnados. É o caso relatado pelo Coronel Edynardo, na obra “A Próxima Parada”, em que um indivíduo, manipulado por uma entidade malévola, transfigurava-se num macaco com «fúria animalesca [e que] procurava morder quem dele se aproximasse. Não falava, guinchava. Sua expressão fisionômica era simiesca. Coçava a barriga exatamente como fazem os macacos. Sua força era superior à de vários homens juntos».

Após três sessões de intenso trabalho num centro espírita, a vítima «recuperou o aspecto humano e o comando da mente», fato presenciado num dia de sessão

pública por mais de cem assistentes que «viram o final dessa trágica metamorfose». Esse fato ocorreu em 1983, numa cidade do Ceará, no Brasil.

Bibliografia dos três volumes

América Paoliello Marques e Wanda B. P. Jimenez, Espíritos Ramatís, Nikanor e Akenaton, “Mensagens do Grande Coração”

Antonio Jorge Thor, “Introdução e Teoria dos Elementais”

Alexander Moreira de Almeida, “Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas”

Allan Kardec, “A Gênese”

Allan Kardec, “O Céu e o Inferno”

Allan Kardec, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”

Allan Kardec, “O Livro dos Espíritos”

Allan Kardec, “O Livro dos Médiuns”

Archibald Joseph Macintyre, “Os Anjos, Uma Realidade Admirável”

Barbara Ann Brennan, “Mãos de Luz”

Barbara Bowers, “Qual é a Cor de Sua Aura?”

Brian Weiss, “A Divina Sabedoria dos Mestres”

Brian Weiss, “Muitas Vidas, Muitos Mestres”

Bruno Maureille, “Qu'est il Arrivé à L'Homme de Neandertal?”

Camille Flammarion, “L'Inconnu et les Problèmes Psychiques”

Carlos Torres Pastorino, “Técnica da Mediunidade”

Caroline Myss, “Anatomia do Espírito”

Claudio Zeus, “Umbanda sem Medo”

Charles Leadbeater, “O Plano Astral”

Charles Leadbeater, “Os Chakras”

Charles Leadbeater, “Os Espíritos da Natureza”

Doris Van Gelder, “O Mundo Real das Fadas”

Elisabeth Kübler-Ross, “A Roda da Vida”

Elisabeth Kübler-Ross, “Sobre a Morte e o Morrer”

Ernesto Bozzano, “Animali e Manifestazioni Metapsichici”

Fernando Frazão, “Lendas Portuguesas”

Francis Collins, “A Linguagem de Deus”

F. Rivas Neto, “Umbanda - A Proto-Síntese Cósmica”

Francisco Xavier e Heigorina Cunha, Espíritos André Luiz e Lucius, “Cidade do Além”

Francisco Xavier, Espírito André Luiz, “Ação e Reação”

Francisco Xavier, Espírito André Luiz, “Evolução em Dois Mundos”

Francisco Xavier, Espírito André Luiz, “Libertação”

Francisco Xavier, Espírito André Luiz, “Missionários da Luz”

Francisco Xavier, Espírito André Luiz, “No Mundo Maior”

Francisco Xavier, Espírito André Luiz, “Nosso Lar”

Francisco Xavier, Espírito André Luiz, “Os Mensageiros”

Geoffrey Hodson, “O Reino dos Deuses”

Geoffrey Hodson, “O Reino dos Devas e dos Espíritos da Natureza”

Gilberto Schoereder, “Revista Espiritismo & Ciência, Volume 4”

Gilson Teixeira Freire, “Ícaro Redimido”

Hemendra Banerjee, “Vida Pretérita e Futura”

Hercílio Maes, Espíritos Atanagildo e Ramatís, “Mensagens do Astral”

Hermínio C. Miranda, “Diversidade dos Carismas”

Ian Stevenson, “Twenty Cases Suggestive of Reincarnation”

Iassan Ayporê Pery, “Umbanda - Mitos e Realidade”

James Van Praagh, “Conversando Com os Espíritos”

James Van Praagh, “Espíritos Entre Nós”

J. Felipe Alonso, “Diccionario de seres fantásticos”

Jorge Angel Livraga, “Os Espíritos Elementais da Natureza”

José Lacerda de Azevedo, “Energia e Espírito”

José Reis Chaves, “A Reencarnação na Bíblia e na Ciência”

Larry E. Arnold , “Ablaze – Spontaneous Human Combustion”

Leal de Souza, "O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda"

Lee Carroll e Jan Tober, “As Crianças Índigo”

Léon Denis, “O Espiritismo e o Clero Católico”

Lobsang Rama, “Além do 1º Décimo”

Matta e Silva, “Umbanda de Todos Nós”

Matta e Silva, “Umbanda e o Poder da Mediunidade”

Narcí Castro Souza, “Projetando Luz - Um Guia de Aprendizado Espiritual”

Norberto Peixoto, Espírito Ramatís, “A Missão da Umbanda”

Norberto Peixoto, Espírito Ramatís, “Umbanda Pé no Chão”

Norberto Peixoto, Espírito Ramatís, “Vozes de Aruanda”

Norman Vincent Peale, “O Poder do Pensamento Positivo”

Orígenes de Alexandria, “De Principiis”

Paracelso, “Tratado das Ninfas, Silfos, Gnomos, Salamandras e de Outros Seres”

Paracelso, “Philosophia Occulta”

Paul Davies, “A Mente de Deus”

Platão, “Fédon”

P. M. H. Atwater, “I Died Three Times in 1977 – The Complete Story”

Raymond Moody Jr., “Instantes da Eternidade”

Raymond Moody Jr., “Vida Depois da Vida”

Reginaldo Prandi, “A Dança dos Caboclos”

Robson Pinheiro, Espírito Ângelo Inácio, “Tambores de Angola”

Robson Pinheiro, Espírito Ângelo Inácio, “Legião - Um olhar sobre o reino das sombras”

Robson Pinheiro, com a colaboração dos Espíritos Alex Zarthú e Joseph Gleber, “Energia”

Rubens Saraceni, Espírito Seiman Hamiser, “Génesis Divina de Umbanda Sagrada”

Santo Agostinho, “Confissões”

Tereza Guerra, “Crianças Índigo e Cristal”

Tom Shroder, “Almas Antigas”

Vera L. Marinzeck de Carvalho, Espírito Patrícia, “Vivendo no Mundo dos Espíritos”

Zulma Reyó, “Guia Prático dos Chakras”

Capa: Layout do autor com imagens da Pixabay

Notes

[← 1]

Os Elementais ou Espíritos da Natureza são seres etéreos dotados de individualidade e inteligência. Desempenham um papel de fundamental importância na dinamização das energias e na construção organizada dos elementos naturais.

[← 2]

O médium, para um melhor desempenho dos trabalhos que assumiu no plano astral, apresenta na glândula pineal e nos chakras algumas particularidades diferentes do indivíduo comum. Os chakras são pequenos vórtices que funcionam como retransmissores energéticos dos corpos espirituais para o sistema nervoso do corpo físico. Essa energia é essencial para a manutenção da vida de qualquer organismo, daí designar-se por fluido vital ou prana.

[← 3]

Incorporação é um tipo de mediunidade que permite a um espírito servir-se do corpo físico do médium para comunicar através dos movimentos e da fala, assumindo características da personalidade – arquétipos – da entidade incorporante.

[← 4]

Guias espirituais, Mentores, Protetores, Falangeiros e Guardiões são espíritos que trabalham nas diversas linhas religiosas e espirituais, praticando o bem e a caridade.

[← 5]

Cambono ou médium de sustentação – É o médium que participa nas giras como auxiliar dos Guias espirituais. Tem de ser discreto e respeitador, não comentando com ninguém os diálogos entre as entidades que incorporam no médium e o consulente. Compete-lhe, ainda, cuidar dos apetrechos de cada um dos Guias ou Guardiões (bebidas, fumo, ervas, etc.). Contrariamente à ideia que muitos consulentes têm (e, até, alguns médiuns menos informados), os espíritos que trabalham na Umbanda – como todas as entidades de Luz – não fumam, não bebem, nem comem, mas essas substâncias têm propriedades físicas e extrafísicas que, quando necessárias, podem ser usadas na cura, limpeza e desobsessão dos pacientes. O fato de em determinadas giras as entidades parecerem usufruir de prazeres carnis, como fumar e ingerir bebidas alcoólicas, podem ser aspetos relacionados com os seus arquétipos ou, o que é mais frequente, excessos atribuíveis ao comportamento do médium, ou seja, manifestações de mistificação ou animismo na incorporação.

[← 6]

Muitos indivíduos que têm uma postura persecutória contra as religiões espiritualistas, são aliados – conscientes ou inconscientes – dos poderosos Magos Negros e de outras entidades igualmente maléficas. Os magos comandam as forças do mal e vivem nas regiões umbralinas, chefiando os seus exércitos de Quiumbas. Conscientes de que certas correntes espiritualistas – como a Umbanda e o Kardecismo, entre outras – são uma ameaça para os intentos do baixo astral, servem-se dos chamados “imbecis úteis” e dos falsos religiosos para denegrir a sua imagem.

[← 7]

Alexander Moreira de Almeida. Psiquiatra, residência e doutorado em Psiquiatria pela FMUSP, pós-doutorado em Psiquiatria pela Duke University, EUA. Professor Adjunto de Psiquiatria e Semiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. Fundador e coordenador do NUPES (Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde da UFJF). Tese de Doutorado (2004) sobre “Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas”. Orientador da Tese de Doutorado: Prof. Dr. Francisco Lotufo Neto, professor livre-docente do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Examinadores: Prof. Dr. Paulo Dalgalarro, Doutor pela Universidade de Heidelberg (Alemanha), livre-docente em Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas); Prof. Dr. Leonardo Caixeta, psiquiatra, doutor em Neurologia pela Universidade de São Paulo, professor da UFG (Universidade Federal de Goiás); Prof. Homero Vallada, livre-docente, Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP e da Universidade de Londres, maior especialista em genética psiquiátrica no Brasil e pelo Prof. Dr. Paulo Rossi Menezes, psiquiatra e epidemiologista, doutor pela London University, livre-docente da faculdade de Medicina da USP.

[← 8]

A Ordem Rosacruz ou Rosacrucianismo foi provavelmente fundada nos primeiros anos do século XVII e reporta-se a diferentes ordens místicas e esotéricas conhecidas por fraternidades. A par do misticismo e rituais iniciáticos, o Rosacrucianismo dedica-se a trabalhar pelo progresso espiritual da humanidade por via dos ensinamentos que ministra e das ações de assistência e caridade que promove junto dos mais necessitados.

[← 9]

Apometria – Técnicas de desdobramento para curas espirituais e desobsessões, não vinculadas a correntes e cultos religiosos, muito embora sejam usadas em alguns terreiros umbandistas e centros kardecistas.

[← 10]

Reiki – Terapia japonesa que utiliza a energia vital universal a que dá a designação de Ki e que pode ser manipulada através das mãos e do uso de símbolos para proporcionar cura e equilíbrio físico, emocional e espiritual ao paciente. Estas energias atuam preferencialmente nos chakras, limpando-os e energizando-os.

[← 11]

Pela Leitura da Aura é possível avaliar e reconhecer o tipo de energia existente no campo áurico de um consulente e a forma como está a afetar a sua saúde, os seus relacionamentos familiares e sociais, assim como os projetos que tem em mente. No decurso da consulta, o terapeuta (leitor da aura) pode ir a algumas vidas passadas do consulente. As imagens e situações vividas pelo paciente nessas existências pretéritas, transmitem mensagens úteis para o momento presente. Finalmente, o terapeuta faz a limpeza energética, com a remoção de bloqueios e reequilíbrio dos chakras.

[← 12]

Yoga - De origem indiana, o Yoga caracteriza-se pela prática de exercícios físicos (posturas) e respiratórios que visam o controle da mente e do corpo físico, de forma a proporcionar o bem-estar e a iluminação da consciência.

[← 13]

As glândulas endócrinas segregam importantes substâncias químicas denominadas hormonas e que entram diretamente na corrente sanguínea ou através de outros fluídos corporais.

[← 14]

A clarividência é uma aptidão psíquica que permite o acesso imediato a imagens visuais ou mentais de espíritos, formas-pensamento e outros fenômenos que estão fora das capacidades dos sentidos do homem.

[← 15]

Entrevista com o doutor Sérgio Felipe de Oliveira, psiquiatra e mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo, Diretor-clínico do Instituto Pineal Mind e Diretor-presidente da AMESP (Associação Médico-Espírita de São Paulo). Artigo de Paula Calloni de Souza, publicado na Revista Espiritismo e Ciência - Vol.3.

[← 16]

Os plexos são concentrações de muitas ramificações do sistema nervoso, sendo que as glândulas endócrinas situam-se nessas regiões.

[← 17]

O prana ou fluido vital, também chamado de princípio vital, é responsável por todas as formas de vida física existentes no nosso orbe. Resulta da transformação do fluido cósmico universal – existente em todo o Universo – quando entra na atmosfera solar e se expõe à radiação das energias físicas e extrafísicas do Sol.

[← 18]

Robson Pinheiro (1961) é um médium brasileiro que se tem destacado pela produção de vasta obra psicografada de natureza espiritualista, de que se salientam, entre muitas outras, “Tambores de Angola”, “Energia” e “Aruanda”. Fundou a editora “Casa dos Espíritos” e o “Núcleo de Expansão de Consciência”, um organismo responsável pela divulgação da doutrina espírita, além de outras iniciativas de carácter cultural e doutrinário. Atua na “Sociedade Espírita Everilda Batista, onde desenvolve atividades mediúnicas e sociais.

[← 19]

Pétalas etéreas – Um chakra, para muitos clarividentes, assemelha-se a uma flor com pétalas em movimento constante e regular. Cada chakra tem um determinado número de pétalas, também chamadas de raios.

[← 20]

A pituitária ou hipófise é uma glândula endócrina localizada na base do crânio, com ligação ao hipotálamo e que regula grande parte das suas funções. É uma das mais importantes glândulas do corpo humano, produzindo numerosas hormonas que intervêm na regulação da atividade de outras glândulas e em várias funções do organismo. Está associada ao Chakra frontal (ou Ajna) do terceiro olho, da visão interna ou espiritual.

[← 21]

O inglês Charles Webster Leadbeater (1847-1934) foi sacerdote da Igreja Anglicana e Bispo da Igreja Católica Liberal. Clarividente, escritor, orador, teósofo e maçom é reconhecido como uma das mais respeitadas personalidades da “Sociedade Teosófica”. Da sua vasta obra, “Os Chakras” e o “Mundo Astral”, são alguns dos seus mais conhecidos livros.

[← 22]

A coroa de um médium refere-se ao conjunto de entidades espirituais com quem o espírito estabeleceu compromissos antes de encarnar, todos eles relacionados com a prática do bem, da caridade e de resgates cármicos.

[← 23]

Citado do livro “Diversidade dos Carismas”, de Hermínio C. Miranda.

Bezerra de Menezes, de seu nome completo Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (1831-1900), nasceu em Riacho do Sangue (com o atual nome de Jaguaratama), no Estado do Ceará. Foi médico, militar, escritor, político, jornalista e um dos maiores expoentes da doutrina espírita no Brasil, sendo considerado o “Kardec brasileiro”. Agiu a favor do abolicionismo e da integração dos negros na sociedade civil através de uma formação educativa sem preconceitos nem discriminações. Distinguiu-se, também, como emérito autor de artigos e livros publicados, tendo sido presidente da Federação Espírita Brasileira. Como espírito desencarnado continua a trabalhar na cura e tratamentos espirituais em muitos centros espíritas e locais onde a sua benemérita ação se faz necessária.

[← 25]

Yvonne do Amaral Pereira (1900-1984) foi uma famosa médium brasileira, tendo sido autora de diversas obras psicografadas. Esperantista, autodidata e possuidora de invejável cultura, deixou importante acervo de livros psicografados e de obra própria, nomeadamente artigos na imprensa.

[← 26]

In “Portal do Espírito” (www.espirito.org.br).

[← 27]

O Espírito Emmanuel teve grande influência na vida e na produção literária de Chico Xavier, sendo considerado como seu orientador espiritual. A sua colaboração na obra psicografada por Chico Xavier ascende a várias dezenas de livros.

[← 28]

Citado do livro “Missionários da Luz”, do Espírito André Luiz, psicografado por Chico Xavier.

[← 29]

O médico e professor universitário Dr. José Tomás de Sousa Martins (1843-1897), popularmente conhecido por Dr. Sousa Martins, nasceu em Alhambra, Portugal. Licenciado em Farmácia e Medicina, foi um dedicado trabalhador da saúde que, na maioria dos casos, consultava sem cobrar, nomeadamente quando se tratava de doentes pobres. Foi pioneiro na luta contra a tuberculose que, na época, fazia inúmeras vítimas, tendo-se empenhado na construção de sanatórios em locais de clima apropriado. Devido a ter sido um médico brilhante, um homem caridoso e um orador eloquente, almejou enorme prestígio nacional e internacional, tornando-se uma referência inestimável para colegas e alunos e numa figura popular muito amada. Decorridos mais de um século sobre o seu falecimento, o Dr. Sousa Martins continua a ser procurado e venerado por todos aqueles que, em prece ou nas consultas espíritas, a ele recorrem pedindo ajuda para os seus males.

[← 30]

“Rezar Resolve?”, por Peter Maass. Artigo da “Revista Superinteressante”, Setembro 2000.

[← 31]

Trecho do livro “Vozes de Aruanda”, dos Espíritos Ramatís e Vovó Maria Conga, psicografado por Norberto Peixoto.

[← 32]

Sugere-se a leitura da obra: “Ablaze! The Mysterious Fires of Spontaneous Human Combustion”, de Larry E. Arnold.

[← 33]

Citado da obra “O Livro dos Médiuns”, de Allan Kardec.

[← 34]

Allan Kardec, na obra “O Livro dos Espíritos”, utilizou a chamada “cesta de bico”, um processo de escrita mediúnica muito lento e que foi posteriormente substituído pela psicografia mecânica. Médiuns como as irmãs adolescentes Julie e Catherine Baudin, assim como Ruth Japhet e Ermance Dufaux, psicografaram grande parte das obras de Kardec.

[← 35]

Extraído de artigo de Maria Madalena Naufal, IPPB - Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas.

[← 36]

Etólogo - Todo aquele que é versado em etologia. A etologia é a ciência que estuda o comportamento animal, estudo esse que é feito, preferencialmente, no ambiente natural onde essas espécies têm vida livre.